SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

O chapéu do Rei

Um belo dia, o delegado e técnico Antônio Lopes lapidou uma definição maravilhosa. "Futebol é um desporto coletivo terrestre." Maravilhoso, não? Seja lá o que o nobre treinador tenha tentado dizer, parece profundo. Sem querer contrariá-lo, o futebol é realmente coletivo, mas é na atuação individual dos protagonistas que o esporte se decide. Por isso, é tão importante contar, e contar bem, as histórias de jogadores, técnicos e demais personagens do mundo da bola.

A Placar de agosto está rica em perfis. O editor André Rizek apresenta um sujeito que poucos conhecem e a maioria nem desconfia de sua importância no cenário brasileiro. Trata-se de Rodrigo Paiva. Oficialmente, assessor de imprensa da CBF, na prática, o principal conselheiro de Ricardo Teixeira.

As capas de *Realidade* e Placar: boas-vindas ao reinado de Felipão

Outro perfil, escrito pelos repórteres Rafael Maranhão e Bernardo Domingues, mostra Luiz Felipe Scolari em Londres. Não é apenas um técnico brasileiro dirigindo um grande clube europeu. É mais do que isso. Felipão é o primeiro brasileiro a chegar em grande estilo ao exclusivo futebol inglês. Pelo jeitão espontâneo, pelas tiradas, dará o que falar.

Pelé também está presente neste número de Placar. Ao ter a oportunidade de observá-lo mais de perto, me dei conta de que valia a pena descrever o seu atual momento. Está com 67 anos, aparenta uns 15 a menos. É uma estrela mundial de primeira grandeza, mas no Brasil é cobrado, sobretudo pelo que fala. No momento em que comemora seus 50 anos de reinado, é o tema de uma exposição que irá correr o Brasil. Nessa mostra, está o chapéu da Guarda Real Britânica com que Pelé posou para a primeira capa da genial revista *Realidade*, em 1966, às vésperas da Copa do Mundo. Opa, chapéu, Inglaterra? Daí veio a idéia da montagem da capa de agosto, uma homenagem a *Realidade*, Pelé e, por que não, Felipão...

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita

Vice-Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), José Roberto Guzzo

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Editor:** Jonas Oliveira **Repórter Especial:** André Rizek **Designer:** Antonio Carlos Castro **Revisão:** Renato Bacci **Estagiário:** Alexandre Salvador (repórter) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (chefe), Alexandre Ferreira, Fernando Batista, Cristina Negreiros, Leandro Alves, Luciano Neto e Marcelo Tavares **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Rodrigo Villas, L.E.Ratto (designer), Mary Ferrarini (revisora) **PLACAR Online:** Bruno D'Angelo (diretor), Douglas Kawazu (designer)
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Bia Mendes, Carlos Grassetti
Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócio:** Alessandra D'Amaro, Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Marcello Almeida, Marcia Soter, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl e Victor Zockun **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretor de Atendimento e Relacionamento com o Cliente:** Fabian S. Magalhães **Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **Publicidade** São Paulo www.publiabril.com.br **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Belo Horizonte** Escritório: tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Representante Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda telefax: (16) 3620-2702 Cel. (16) 8111-8159 e-mail: fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 e-mail: mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3251-2007, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: karenb@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Comunic. Ltda., tels. (65) 9235-7446, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc., telefax (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Moda:** Elle, Estilo, Manequim, Manequim Noiva, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Gloss, Nova **Núcleo Semanais** Ana Maria, Minha Novela, Sou Mais Eu!, Tititi, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Boa Forma, Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo! **Núcleo Motor Esportes:** Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1321 (ISSN 0104-1762), ano 38, agosto de 2008, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Mauro Calliari, Sidnei Basile
www.abril.com.br

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

AGOSTO 2008

©1

46 É a vez de os ingleses se renderem a Felipão

52 Rodrigo Paiva, o "Sombra", é o poder oculto na seleção

©2

©3

70 Que Rei sou eu? Por que Pelé é muito mais idolatrado lá fora?

©2

80 O come-quieto Alex Mineiro é o artilheiro do Brasil

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©CAPA MONTAGEM DE EDUARDO BLANCO SOBRE FOTO DE ALEXANDRE BATTIBUGLI E SÉRGIO DE SOUZA/EQUIPE REALIDADE
©1 FOTO GETTY IMAGES ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO DIVULGAÇÃO/ANDREAS NEUMANN

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Recebi aqui no Recife a capa da Placar. Bala e o Sport mereciam o reconhecimento pela Copa do Brasil

***Geraldo Nascimento**, Recife (PE)*

Profissão cambista

A Placar está de parabéns pela matéria "Profissão: Cambista", da edição de julho. Muito bom vermos que há órgãos da imprensa que procuram ouvir os dois lados da moeda (clubes, juntamente com a empresa BWA e os cambistas).

***Rafael Bueno**, adolfoth@ibest.com.br*

Quem dera ler sempre textos tão proveitosos quanto este.

***Rodrigo Teixeira**, rodrigo@baraoassessoria.com.br*

Quando éramos reis

A edição de julho (*pág. 28*) afirma que foi o Náutico quem colocou Pernambuco no mapa futebolístico do Brasil. Mas, cerca de duas décadas antes, em 1942, o Sport fez uma excursão ao Sul que marcou época. A campanha impressionou a imprensa "sulista" da época: 11 vitórias, 4 derrotas e 2 empates jogando contra times de SP, RJ, MG, RS, PR e SC.

***Marcelo Miranda**, marcelofqm@gmail.com*

Bruno, o bom

Sei que seu temperamento e sua soberba incomodam a muitos, mas o cara é bom, não há como negar. Trata-se de Bruno, senão o melhor, há um bom tempo um dos melhores do país. Na minha opinião, fica atrás apenas dos consagrados Marcos e, infelizmente, Rogério Ceni. Desde a saída do Júlio César, eu não tinha um goleiro como ídolo.

***Eduardo Silva**, Patos (PB)*

ERRATAS

ALTA FIDELIDADE

Na edição de julho, Placar publicou o ranking de sócio-torcedores dos 20 clubes da série A, mais o Corinthians. A definição de "sócio-torcedor" varia de acordo com cada clube, e isso acabou provocando distorções no ranking, baseado em informações fornecidas pelas próprias agremiações. Placar agora atualiza o ranking e estabelece como critério para "sócio-torcedor" aquele que não tem vínculo com a parte social do clube. Ou seja: consideramos sócio-torcedores os que pagam uma taxa mensal ou anual para ter acesso ao estádio nos dias de jogos e/ou vantagens na compra de artigos do clube. Estão excluídos da lista os sócios que pagam para ter acesso às dependências sociais dos clubes. Acrescentamos à lista o Juventude, o Fortaleza e o Santa Cruz, das séries B e C, porque os clubes possuem quantidade relevante. Portuguesa e Sport ficam de fora porque informaram não ter esse tipo de serviço. Já o Vasco da Gama se recusou a fornecer os dados para a Placar.

O RANKING:

Internacional: 70 000, Grêmio: 41 600, São Paulo: 32 000, Atlético/PR: 15 000, Atlético/MG: 14 000, Figueirense: 12 000, Palmeiras: 9 700, Juventude: 9 500, Coritiba: 8 300, Cruzeiro: 7 000, Santos: 6 000, Fluminense: 5 600, Vitória: 5 200, Náutico: 5 000, Botafogo: 4 500, Fortaleza: 3 400.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

*TORCEDOR QUE TEM A CONCESSÃO DE UMA CADEIRA NO ESTÁDIO

Biriba, acompanhado por seu dono, o zagueiro Macaé: com o cão-mascote, o Bota venceu o Carioca

Por que a mascote do Flamengo é um urubu, a do Botafogo um cão e a do Palmeiras um porco? Por que o Fluminense é chamado de pó-de-arroz?

Edson Aparecido Caldeira, *edson3344@itelefonica.com.br*

Ufa! Quantas dúvidas, Edson! Comecemos pelas mascotes, ok? O urubu é uma alusão racista ao fato de a maioria da torcida rubro-negra ser composta de afro-descendentes. Em 1969, dia de Flamengo x Botafogo, um urubu foi solto no Maracanã e a torcida do Fla começou a gritar: “É urubu! É urubu!”. O time venceu, encerrando um jejum de quatro anos, tornando a ave a mascote. No caso do Palmeiras, a mascote oficial é o periquito. O apelido de porco surgiu como ofensa aos italianos na Segunda Guerra. Foi resgatado pelos corintianos em 1969, quando os alvinegros Lidu e Eduardo morreram em um acidente. O Palmeiras votou contra a inscrição de dois novos corintianos. Pronto, o “porco” voltou com força. Até que em um Palmeiras x Santos, em 1986, os próprios palmeirenses cantaram o refrão: “E dá-lhe porco, e dá-lhe porco”. Placar contribuiu com a adoção do suíno quando estampou em uma capa o jogador Jorginho com um porco no colo.

O mesmo acontece com o Botafogo. Apesar de a mascote ser o Manequinho, um garoto fazendo xixi, alguns torcedores consideram um cão como mascote. Em 1948, o Botafogo vivia um jejum de 13 anos sem títulos. O então presidente do clube, Carlito Rocha, cismou que um de seus jogadores tinha um cão da sorte. O animal, chamado Biriba, foi levado a um Botafogo x Olaria, vencido pelo Bota por 4 x 3, de virada. Com Biriba presente, o alvinegro alcançou 17 vitórias e dois empates, sagrando-se campeão carioca.

Por fim, em 1914, o jogador Carlos Alberto, recém-chegado ao Fluminense, tentou disfarçar a pele negra passando pó-de-arroz pelo corpo, por medo dos aristocráticos tricolores. Durante o jogo, o suor desfez o truque e a torcida começou a gritar: “pó-de-arroz”.

Na Europa existia o uniforme de visitante clássico, antes das constantes mudanças nas camisas. Quais eram os uniformes número 2 usados por Atlético de Madrid e Barcelona nos anos 60 e 70?

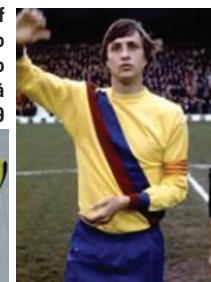
Ricardo A. Oliveira, *ricardodamarcia@gmail.com*

É verdade, caro Ricardo. Os uniformes de visitante hoje são usados pelas fornecedoras de material esportivo como forma de testar novos estilos, além de aumentar as vendas, é claro. Muitas equipes já lançaram até um terceiro modelo, alternativo ao alternativo. O Barcelona, por exemplo, nas últimas temporadas, já teve camisas laranja, verde-limão “grifa-texto” e a última foi azul-turquesa. Mas o uniforme 2 tradicional era amarelo, com uma faixa diagonal em azul e grená. Para a próxima temporada, aliás, o Barça parece ter voltado às raízes (*veja nas fotos abaixo*).

Já no caso do Atlético de Madrid, as cores não mudaram tanto, já que o azul sempre esteve presente. Algumas variações foram tentadas, é verdade: azul e branco, azul e amarelo, toda azul (como na camisa usada nos anos 70). Inclusive, o azul do uniforme 2 é uma alusão à primeira camisa da equipe (o uniforme principal mesmo) em 1903.

Johann Cruyff nos anos 70: o uniforme clássico do Barcelona voltará reeditado em 2009

PLACARNAREDE

OVERDOSE DE FUTEBOL EM WWW.PLACAR.COM.BR

Bola no Velho Continente

Agenda, notícias, fotos e muito mais do futebol europeu

A temporada 2008/09 está para começar. No site da Placar, o leitor acompanha todo o noticiário e a cobertura dos jogos, participa de enquetes, se programa com a Agenda Placar, fica por dentro das negociações, vê os destaques dos clubes que disputam os principais campeonatos e confere as tabelas de jogos e classificações.

HOME À *LA EUROPÉIA*

Agora o futebol europeu tem uma home própria, com fotos e as principais notícias organizadas.

VAIVÉM DO MERCADO

A janela de transferências européias é um terror para os clubes brasileiros, que perdem suas revelações e principais jogadores. Em compensação, os milionários clubes da Europa se reforçam para a temporada. Confira diariamente quem entrou e saiu nos times do Velho Continente.

©1

PLANETA BLOG

Aqui você conhece um pouco mais sobre as curiosidades do futebol e ainda se diverte com vídeos e assuntos variados do mundo da bola.

DATA BLOG

Um novo blog está no ar e vai abordar temas do passado e relacioná-los com o presente. Por meio de datas históricas, o leitor fica por dentro da história do futebol mundial e ainda pode discutir os assuntos da atualidade.

FIQUE DE OLHO

RICHARLYSON

Confira no site da Placar a entrevista na íntegra do jogador do São Paulo. O leitor também pode ouvir trechos do bate-papo com Richarlyson e conferir as fotos.

©2

ZICO

O ídolo do Flamengo fala da possibilidade de ser presidente do clube rubro-negro algum dia, diz quais são seus jogadores preferidos e ainda comenta sobre o atual momento da seleção brasileira.

©3

©4

CRAQUES EM FATIA

Confira o trabalho dos colaboradores da Placar em São Paulo, Rio, Minas, Paraná e Rio Grande do Sul, contando em detalhes quem são os verdadeiros donos dos jogadores que defendem 14 das principais equipes do país. Leia textos e veja as tabelas feitas exclusivamente para o site.

©1 FOTO REUTERS ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO DARYAN DORNELLES ©4 FOTO RENATO PIZZUTTO

Banrisul
TRAMONTINA

Futebol de ponta

Marcel mostra a ponta da chuteira e o argumento convence o árbitro Alício Pena Júnior, que põe tudo na ponta do lápis. Renan e Índio, do Inter, e Perea, do Grêmio, fazem ponta na cena, que terminou em pênalti para o Tricolor e expulsão do goleiro colorado.

FOTO EDISON VARA

Um zagueiro às costas

Mesmo usando a sua predileta camisa 25, Acosta, do Timão, não tem tido vida fácil na Segundona. Há sempre um becão fungando no cangote do uruguaio.

FOTO RENATO PIZZUTTO

Dois bicudos

O fato de o adversário ser bem maior não intimidou o lateral Júnior César, do Flu, que foi logo armando o bico. Afinal, tinha pela frente um cara que atende por Élder Granja e com todo o jeito de que ia cantar de galo.

FOTO RENATO PIZZUTTO

PERSONAGEM DO MÊS

Caio ou não caio?

Do inferno, no Goiás, ao topo, no Flamengo. **Caio Júnior** abriu mão de proposta milionária do Catar para se firmar como técnico top no Brasil. Será que agiu certo?

POR **ARNALDO RIBEIRO**

Se existe algo difícil no futebol brasileiro, hoje, é analisar o trabalho de Caio Júnior. O sujeito consegue classificar o Paraná para a Libertadores, mas fracassa com um Palmeiras muito melhor na mesma missão na temporada seguinte... No Goiás, perde o Campeonato Goiano para o Itumbiara e, no dia seguinte, é contratado pelo gigante Flamengo, onde, hoje, faz uma campanha admirável no Campeonato Brasileiro... Caio é bom ou mau técnico? Ele é sortudo ou azarado? Deveria ter trocado a promissora carreira de comentarista pela de treinador?

A gangorra comum na carreira dos treinadores parece ser ainda mais implacável quando falamos de Caio Júnior. Da melancólica saída do Goiás (perdeu os últimos três jogos, entregando o título goiano e a Copa do Brasil) à chegada ao Flamengo, ele foi do inferno ao céu em oito dias.

Chegou à Gávea sob desconfiança, malhado pela imprensa carioca, inseguro, pisando em ovos. Conversou com jornalistas amigos, chegou a mostrar o que tinha preparado para a sua primeira preleção aos jogadores rubro-negros. Clamava por respaldo.

Cumpriu, quietinho, como um auxiliar, o ritual de passagem para a despedida épica de Joel Santana. Na apresentação ao clube, disse: “Não imaginava que fosse disputar a Libertadores pelo Flamengo...”. Não disputou. No dia seguinte, o Mengão, no adeus de Joel, tomou aquela traulitada histórica do América mexicano e ficou de fora do torneio sul-americano.

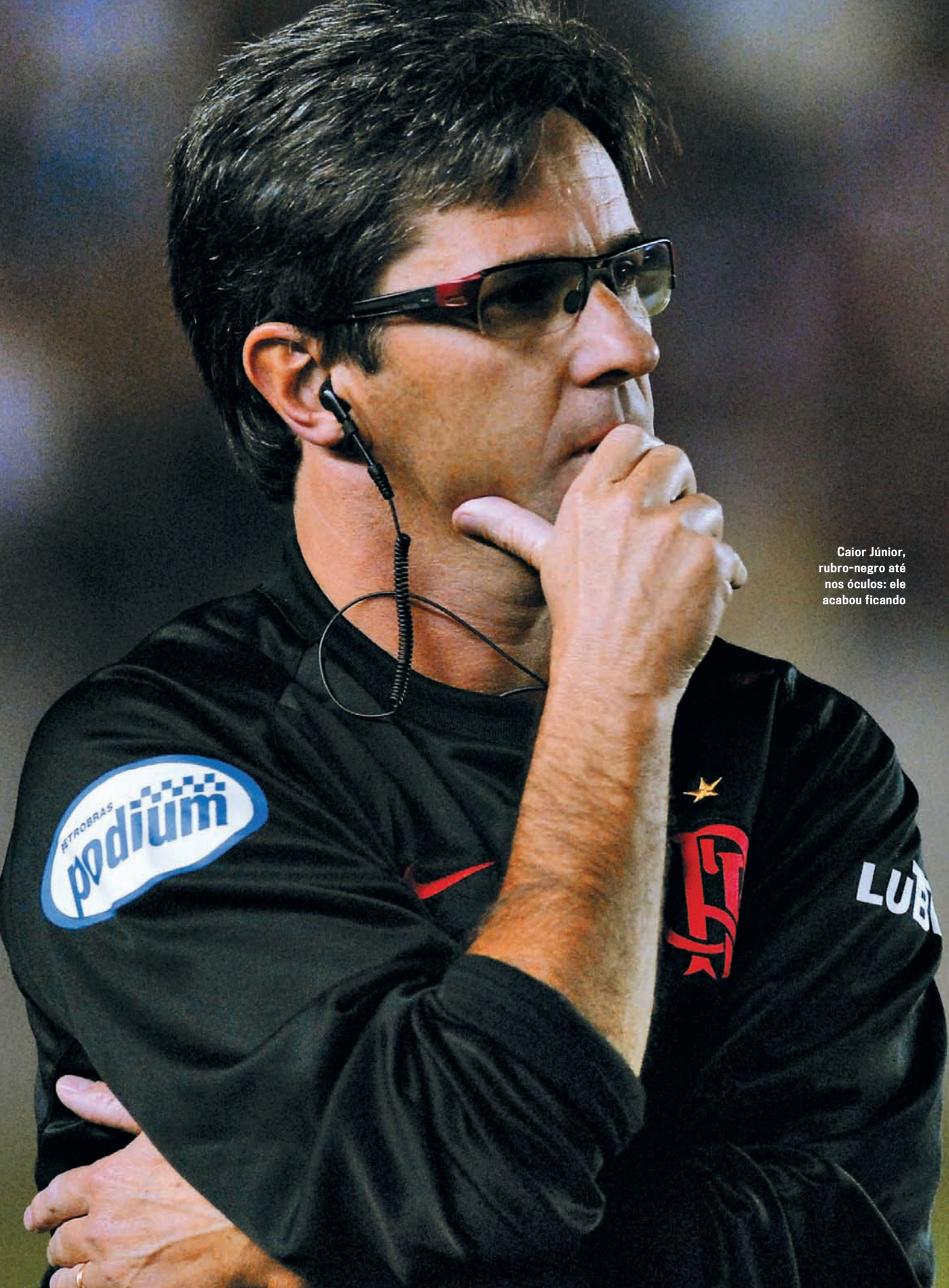
Azar de Caio? Nem tanto. Diante de terra arrasada, sua responsabilidade de substituir Joel diminuiu. Estreou no Maracanã, com portões fechados, diante do time reserva do Santos. Quer mais sorte do que isso? Ganhou a primeira e não parou de ganhar mais...

O Flamengo decolou sob seu comando. Aquele time que só vencia e empolgava no Maracanã começou também a fazer bonito fora de casa. Veio a proposta milionária do Catar. E ele balançou...

Independência financeira ou a chance de se firmar como técnico top no Brasil, ganhando um título brasileiro pelo clube mais popular do país?

Caio poderia aceitar a oferta e sair mais do que por cima. Seria chamado por qualquer clube grande brasileiro assim que acenasse com a vontade de retornar, talvez pelo próprio Flamengo — e já com os bolsos cheios. Os cartolas logo pensariam: “O Caio Júnior? Aquele que teve mais de 70% de aproveitamento no Flamengo no início do Brasileirão de 2008? Pode trazer...”

Mas Caio ficou. Ficou em troca de um contrato mais longo e um bom aumento de salário. Passou a ganhar mais que muito técnico famoso, inclusive que o bicampeão brasileiro Muricy Ramalho. Mas a questão permanece viva: ele, afinal, virou treinador top? Essa alcunha Caio só vai atingir se for campeão brasileiro pelo Flamengo. Até lá a gangorra vai subir e descer algumas vezes. Se Caio ficará de pé, só o tempo dirá.

EDIÇÃO ANDRÉ RIZEK (ARIZEK@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ROGERIO ANDRADE

Caior Júnior, rubro-negro até nos óculos: ele acabou ficando

AUDIÊNCIA DE PRIMEIRA

A passagem do Santa Cruz pela Série C está fazendo da modesta TV Universitária uma gigante em Pernambuco. É a emissora que mostra os jogos da Terceirona. E já conseguiu números históricos, como 14 pontos no ibope (de pico) no domingo (dia 6 de julho) em que o Santa Cruz enfrentou o Campinense. No mesmo horário, a transmissão de Atlético-MG x Palmeiras, pela Globo, teve apenas 1,7 ponto a mais no ibope. "Estamos mostrando que existe mercado para o futebol regional", diz Fernando Pinto Carvalho, dono da produtora que comprou os direitos dos jogos do Santa Cruz na Terceirona.

CARLOS LOPES

©1

Santa x Central: se cuida, Globo

Zetti, Silas e Telê: eles têm algo em comum

Pupilos de Telê

Na série B, Zetti e Silas colocam em prática o que aprenderam com o mestre nas equipes que dirigem

Além de fazer boas campanhas, Juventude e Avaí têm em comum técnicos que foram pupilos de Telê Santana — Zetti (no São Paulo) e Silas (na seleção), respectivamente. A dupla conta o que aprendeu com o velho mestre.

Que herança Telê Santana deixou para você?

Zetti - Fui o jogador que mais atuou sob o comando de Telê Santana. Foram cinco anos, e herdei dele a exigência. O Telê falava muito que a repetição leva quase à perfeição. Em meus treinamentos não abro mão de fazer o jogador repetir as jogadas até aprender.

Silas - A seriedade com que ele tratava o futebol. Ele nunca gostou de brincadeira.

Os ensinamentos de Telê Santana estariam obsoletos hoje em dia?

Zetti - O Telê tinha uma coisa fantástica de formar elencos, de dar um objetivo às equipes. Todo treinador persegue isso. Até hoje ele é imitado.

Silas - Claro que não. Veja o que ele fez com o Cafu, com o Denílson. Fez deles jogadores modernos. O Telê hoje seria o melhor, como foi há 20 anos.

Telê aprovaria você como técnico?

Zetti - Ele sempre disse que eu levava jeito e que deveria pensar em ser treinador depois que parasse de jogar. Acho que não estou decepcionando.

Silas - Se ele visse meus treinamentos, veria que aprendi a lição. Acho que ficaria orgulhoso. **ALTAIR SANTOS**

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

©2

©3

Zé Carlos mostra a camisa da Copa. Abaixo, duelo com Bergkamp

©4

Zé Carlos, dez anos depois

Na Copa da França, ele teve uma das atuações mais pitorescas de um jogador na seleção. Hoje, ensina futebol

No dia de 7 de julho, completam-se dez anos de uma das participações mais marcantes de um jogador da seleção. Sem nunca ter vestido a amarelinha antes, o lateral Zé Carlos encarou a Holanda pela semifinal da Copa de 1998. “Encarou” é modo de falar. Zé Carlos mal conseguiu ficar de pé.

“Não senti o peso da camisa, como dizem. Foi falta de ritmo. Meu último jogo tinha sido quase dois meses antes.” Aos 40 anos, ele ensina futebol em um projeto social de Osasco (SP).

Zé Carlos tem uma história rara. Quando tinha 21 anos, largou a vida de metalúrgico e foi atrás da bola. Quase aos 30, chegou ao São Paulo e tudo se acelerou. Bola de Prata, campeão paulista, seleção... “Nada é por acaso. Eu treinava até nas férias”, diz. “A Copa foi um sonho. Muitos jogaram bem mais tempo que eu e nunca disputaram uma competição dessas.”

Sua fama na seleção foi feita com as pegadinhas que pregava nos colegas. Em uma delas, escondeu-se embaixo da cama de César Sampaio e puxou o pé do jogador durante a noite. “Foi um grito tão alto que fiquei com dó.”

Uma foto do camisa 13 contra a Holanda decora a sala de casa. Depois, a carreira de Zé Carlos ruiu. Terminou no Noroeste, em 2005. ***THIAGO MACEDO***

NAFTALINA FUTEBOL CLUBE

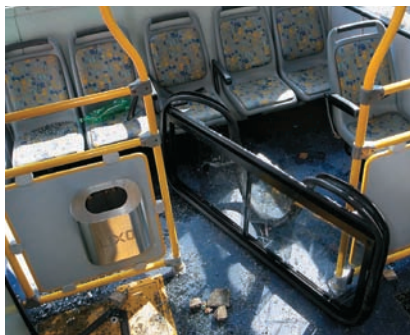
O pôster antigo do seu time do coração, a gravação daquela épica final de campeonato, alguma edição histórica da Placar. Se tudo isso anda acumulando poeira na sua casa, seus problemas acabaram! Você pode exibi-los e botar na roda de discussão do Memofut, um grupo especializado em preservação da memória do futebol, que tem um ano e meio de existência. Na reunião acompanhada por Placar, no fim de junho, os participantes trouxeram relíquias referentes à Copa de 1958. Na segunda parte do encontro, os malucos discutem sobre um tema. Na ocasião, o jornalista Gustavo Longhi Carvalho fez uma exposição sobre a vida do atacante Milani, que atuou no Corinthians no começo do século passado. E também sobre a Copa de 1950. A partir daí, o encontro de catedráticos vira uma autêntica mesa-redonda.
Na próxima, um dos temas em pauta será uma revisão sobre a Copa do Mundo de 1990. Se o rigor histórico for mantido, não vai faltar culpado na equipe de Sebastião Lazaroni.

ELIAS AREDES JÚNIOR

©3

Malucos do Memofut: relíquias e discussões

OS ÔNIBUS QUE APANHAM

No Atletiba, quem mais apanha são os ônibus. O principal clássico paranaense já foi disputado quatro vezes neste ano. Resultado: nove gols marcados e 61 ônibus depredados em Curitiba. O prejuízo é de 200 mil reais para a cidade, sem contar ferimentos leves em passageiros. Os motoristas e cobradores, por meio de seus sindicatos, cogitam pedir um seguro extra para trabalhar em dias de futebol na cidade. Eles comemoram quando há empate – assim a quebradeira é menor. E é apenas futebol... ***A.S.***

Veículo depredado: prejuízo para a cidade

Dá-lhe, dá-lhe Cleiton

Jogador do Figueira tem música própria no ano em que desandou a fazer gols

No Figueirense desde janeiro de 2007, Cleiton Xavier demorou para mostrar o futebol que o consagrou no Inter. Vítima de lesões no ano passado, hoje Cleiton passa longe do departamento médico. Dos 37 jogos do Figueirense em 2008 (até o fechamento desta edição), o capitão só não havia entrado em campo duas vezes, uma por suspensão. "Venho fazendo uma preparação por conta das lesões que tive em 2007, quando não fiz boa pré-temporada, diferente de agora". E essa preparação vem surtindo um efeito gigantesco na vida de Cleiton. Ao contrário do ano passado, quando fez só dois gols, ele agora assumiu papel de artilheiro do time. Mesmo não sendo um legítimo meia, Cleiton deslanchou a fazer gols. Já foram 20 em 35 jogos, contra 2 em 41 partidas no ano passado. Nos jogos em casa, Cleiton é o único jogador com canto exclusivo nas arquibancadas, feito a que só ídolos recentes, como Edmundo e Fernandes, tiveram direito. A música, porém, não é das mais criativas... "Dá-lhe, dá-lhe, dá-lhe Cleiton, com muito orgulho, com muito amor". ***MARCELO SILVA***

©1

Cleiton: pré-temporada fez a diferença

MULHERES DA VILA

No início do ano, Mariza Brígido Mendes, de 65 anos, e Vilma Matos de Lima, 55, elegeram-se as primeiras conselheiras da história do Santos Futebol Clube. "Se as coisas não estiverem do meu agrado, terei coragem de ir ao plenário. Coisa que muito homem não faz", diz a dona-de-casa Mariza. Vilma é professora da rede pública. Ela se associou ao Santos há 30 anos e acompanha todos os jogos. "Abri mão de casamento e filhos. Casei com o Santos e não pretendo me divorciar nunca." ***THIAGO BASTOS***

Mariza *(esq.)* e Vilma: abaixo o machismo

©2

©1 FOTO FELIPE CHRIST ©2 FOTO ROGÉRIO PALLATTA ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Escolinha de ouro

Acreditem: 122 milhões de dólares é a receita do São Paulo nos últimos 13 anos com as transferências de jogadores formados nas categorias base do clube

Clubes europeus estão de olho em mais uma jovem promessa brasileira: o volante Hernanes. Definitivamente, o São Paulo se tornou referência na formação de jogadores. "A grande saída para os clubes está na base. É um negócio altamente rentável", diz o diretor de futebol do Tricolor, João Paulo de Jesus Lopes. Em muitos dos casos, o Tricolor também lucrou com a negociação de seus antigos jogadores entre outros clubes. Por exemplo, a ida do meia Júlio Baptista do Sevilla para o Real Madrid.

Breno: mais barato só que Denílson

© 3

OS NÚMEROS DA BASE* (EM MILHÕES DE DÓLARES)	
RECEITA MÉDIA ANUAL	9,3
CUSTO MÉDIO ANUAL	2,5
LUCRO MÉDIO	6,8 MILHÕES/ANO

JOGADOR	POS.	TIME	VALOR*
DENÍLSON	M	BÉTIS (ESP)	30,5
BRENO	Z	BAYERN (ALE)	15,3
EDMILSON	V	LYON (FRA)	10
FRANÇA	A	BAYER LEVERKUSEN (ALE)	8,5
KAKÁ	M	MILAN (ITA)	8,25
DENÍLSON NEVES	V	ARSENAL (ING)	6,5
FÁBIO AURÉLIO	LE	VALÊNCIA (ESP)	6,5
EDU	M	CELTA (ESP)	5,15
DODÔ	A	SANTOS (BRA)	5
CAIO	A	INTERNAZIONALE (ITA)	4,7
CAFU	LD	ZARAGOZA (ESP)	3,6
ÁLVARO	Z	LAS PALMAS (ESP)	3,45
ANDRÉ LUIZ	V	CORINTHIANS (BRA)	3
BORDON	Z	STUTTGART (ALE)	2,87
JÚLIO BAPTISTA	M	SEVILLA (ESP)	2,8
EDCARLOS	Z	BENFICA (POR)	2,5
KLÉBER	A	DÍNAMO KIEV (UCR)	2,2
DIEGO TARDELLI	A	PSV (HOL)	1
FÁBIO SANTOS	LE	MONACO (FRA)	0,16
TOTAL			121,98

Um sonho americano

O futebol universitário dos Estados Unidos atrai jovens em busca de uma carreira além do futebol. E pode até abrir portas no mercado europeu...

Uma nova porta no exterior se abre para nossos jogadores. E esta, literalmente, pode garantir um futuro fora de campo: o futebol universitário norte-americano. Além de disputar um campeonato que chama a atenção dos clubes profissionais dos Estados Unidos (e de mercados periféricos da Europa), os jovens saem com um diploma no final.

Rodrigo Villar e Ricardo Silveira são exploradores desta rota. Os dois se formaram em universidades americanas e perceberam a oportunidade para os brasileiros ganharem bolsas de estudos integrais por meio do futebol. Montaram, então, a 2SV Sports Management, em 2006, que hoje monitora 50 brasileiros estudando nos Estados Unidos.

Rodrigo se formou em engenharia industrial em 2001, pela Penn State University, e segue sua carreira de jogador, com passagens pelo futebol austríaco, coreano e alemão, onde está atualmente, na terceira divisão.

A empresa organiza peneiras semestrais em São Paulo, com a presença de técnicos das faculdades dos EUA. Também promove excursões de equipes americanas para enfrentar times de base no Brasil. Em maio, a Wake Forest University, atual campeã da liga universitária, vendeu caro a derrota por 4 x 3 para a seleção brasileira sub-20.

Otávio de Luca: um dos primeiros ©1

O meia Otávio de Luca foi um dos primeiros garotos a conseguir uma bolsa com o auxílio da empresa. O paulistano de 20 anos cursa administração na Virginia Commonwealth University. Antes, jogou nas categorias de base do São Paulo com jogadores como o volante Denílson. Acabou não sendo aproveitado pelo Tricolor e, durante dois anos, tentou a sorte em clubes pequenos. "Estava cansado deste ambiente do profissional, é muita pressão. Agora estou tranqüilo, pois sei que se não der certo como jogador terei uma formação". ***ALEXANDRE SALVADOR***

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Tudo bem que a mulher ficou seis anos seqüestrada no meio da selva. Coitada. Mas lá vem a tal da Ingrid Betancourt e abre a boca pra falar... de futebol! E pra dizer que adorou a cabeçada do Zidane no Materazzi na final da Copa. Tanta coisa pra falar e a dona resolve elogiar uma das maiores besteiras que um jogador fez na história do futebol! "Eu faria o mesmo e fiquei brava com quem criticou", disse a tia. Ainda por cima fica incitando a violência. Justo ela. Ora, vá plantar folha de coca! Se era pra falar uma bobagem dessa, era melhor que... bom, deixa pra lá.

©2

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Literatura para maiores

As súmulas da Copa do Brasil revelam o talento de nossos árbitros para descrever os detalhes (impublicáveis) do que rola em campo. Tivemos de censurar alguns...

SÚMULA

JUVENTUDE 3 X 1 CORINTHIANS-AL

ÁRBITRO: Alicio Pena Júnior (MG)

EXPULSO: Paulão (Corinthians-AL)

"Após o término da partida, o atleta Sr. Paulo Rogério Rodrigues Nicomedes, do S.C. Corinthians Alagoano, invadiu o campo e dirigiu-se a mim com os seguintes termos: 'Viu, palhaço? Não adiantou nada, nos classificamos, safado'. Não foi possível apresentar cartão vermelho porque o atleta estava de agasalho."

Caio Júnior, no Goiás: tão educado...

©1

SÚMULA

CORINTHIANS 4 X 0 GOIÁS

ÁRBITRO: Leandro P. Vuandem (RS)

EXPULSO: Caio Júnior (Goiás)

"Sr. Luiz Carlos Saroli, treinador, aos 42 minutos do 2º tempo, por invadir o campo de jogo proferindo as seguintes palavras: 'Vai tomar no c..., c..., filha da p...'. O mesmo já havia sido advertido verbalmente pelo 4º árbitro anteriormente. Informo também que o mesmo saiu sem contestar a decisão."

SÚMULA

PALMEIRAS 0 X 0 SPORT

ÁRBITRO: Djalma José Beltrami (RJ)

EXPULSO: Bia (Sport)

"Expulso por ter atingido com a mão direita fechada a cabeça de seu adversário de número 10, Sr. Valdívia, em uma disputa de bola, sendo esta ação conhecida popularmente como 'cascudo', ação esta ocorrida quando a mão fechada atinge de cima para baixo a cabeça de outra pessoa."

SÚMULA

SÃO CAETANO 3 X 1 CORINTHIANS

ÁRBITRO: José H. Carvalho (SP)

"(...) o quarto árbitro foi abordado por um dirigente identificado como Sr. Leal, que disse as seguintes palavras: 'Este Zé Henrique e nenhum árbitro paulista apitarão jogo do São Caetano, são todos uma m...'. Questionado sobre sua identificação, o mesmo ainda o chamou de 'm...' também, chamando-o inclusive para brigar."

SÚMULA

JUVENTUS 5 X 1 CORURIPE

ÁRBITRO: João B. de Arruda (RJ)

"Ao levar a comunicação de penalidades ao vestiário da AA Coruripe, fui empurrado por um diretor que disse: 'E agora, seu filho da p..., vamos te quebrar na porrada, seu b...'. O diretor me colocou dedo no peito e, junto com o técnico Sr. Edson José de Carvalho, tentou me agredir, (...) mesmo assim entreguei a comunicação das penalidades."

SÚMULA

CHAPECOENSE 0 X 2 INTER

ÁRBITRO: Ricardo M. Ribeiro (MG)

EXPULSO: Geílson (Chapecoense)

"Aos 44 minutos do 2º tempo, expulsei do banco de reservas o suplente número 13, Sr. Geílson dos Santos Silva, após ter sido informado pelo assistente Sr. Márcio Eustáquio Santiago que o referido havia lhe dito as seguintes palavras: 'P..., c..., bandeira, vai tomar no c..., não tá enxergando?'"

SÚMULA

CORITIBA 0 X 0 SÃO CAETANO

ÁRBITRO: Wagner dos Santos Rosa (RJ)

EXPULSO: Galiardo e Júlio César (São Caetano)

"Expulsei *[Júlio César]* direto por após ter sido advertido, gesticulou de forma a indicar que fosse tomar no c... Cabe esclarecer que o mesmo gesticulou com a mão direita mostrando em minha direção."

SÚMULA

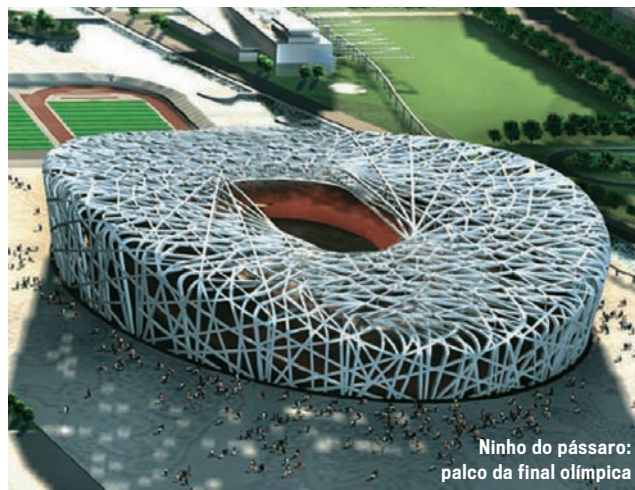
BAHIA 2 X 2 ICASA

ÁRBITRO: Láudio Luciano Mercante Júnior (PE)

EXPULSO: Claudevan (Icasa)

"Expulsei aos 33 minutos da 2ª fase do jogo o jogador de número 12, Sr. Claudevan Moreira da Silva, por proferir as seguintes palavras contra o 4º árbitro, o Sr. Manoel Garrido: 'Saia daqui, seu palhaço, vocês todos estão comprados'."

Veteranos no ninho

Em Atlanta, usamos jogadores acima de 23 anos e falhamos. Quatro anos mais tarde, em Sydney, não os levamos e também fracassamos. Este ano, os "velhinhos" de Dunga conseguirão chegar à final nesse belo estádio?

Ninho do pássaro: palco da final olímpica

OS ESCOLHIDOS DE 1996

ALDAIR

30 ANOS – ROMA (ITA)

O homem de confiança de Zagallo. O zagueiro, que se consagrou na campanha do tetra em 1994, era titular inquestionável na seleção principal. Em Atlanta, perdeu a "estrela" de xerife após a trombada ridícula com o goleiro Dida na derrota contra o Japão.

RIVALDO

24 ANOS – PALMEIRAS

Apesar de ser um dos "veteranos" do time, a Olimpíada foi seu primeiro desafio com a camisa da seleção brasileira. E o tombo foi grande, Rivaldo não foi nem sombra do jogador decisivo que brilhava no Palmeiras. Depois dos Jogos, ficou fora das convocações por alguns meses.

BEBETO

32 ANOS – LA CORUÑA (ESP)

O camisa 7 do tetra ficou com a braçadeira de capitão e a responsabilidade de tutorar as jovens revelações do ataque, Sávio e Ronaldinho, na seleção. Mesmo com o fracasso contra a Nigéria, Bebeto foi um dos artilheiros do torneio, com seis gols.

OS ESCOLHIDOS DE 2008

THIAGO SILVA

23 ANOS – FLUMINENSE

É considerado um dos melhores, senão o melhor, zagueiro em atividade no futebol brasileiro. Sofreu um duro baque, a derrota para a LDU na final da Libertadores, a menos de um mês de sua primeira grande oportunidade na seleção de Dunga.

RONALDINHO

28 ANOS – MILAN (ITA)

Encostado no Barcelona e fora de forma, Ronaldinho foi "resgatado" pelo Milan e conquistou sua vaga em Pequim graças à intervenção de Ricardo Teixeira. Desde 2006, está devendo na seleção e tem na Olimpíada a chance ideal de dar a volta por cima.

ROBINHO, KAKÁ, JUAN E LÚCIO

REAL MADRID, MILAN, ROMA E BAYERN DE MUNIQUE

Dunga bem que gostaria de contar com algum destes veteranos, mas o poder dos clubes foi maior que o da CBF. Os times de Kaká, Juan e Lúcio disseram que não eram obrigados a ceder seus atletas. O último foi Robinho, cortado a 19 dias dos Jogos por suposta lesão.

Jair Cirino dos Santos: o Coxa foi cobaia

UM CARTOLA DETETIVE

Promotor de Justiça aposentado, o presidente do Coritiba, Jair Cirino dos Santos, foi personagem central na operação que desmantelou a quadrilha que derramava ingressos falsos pelo país. O bando operava em Curitiba e usou o clube como cobaia. Cirino assumiu em janeiro e teve como primeiro ato acompanhar as receitas de bilheteria. Durante jogos pequenos no Couto Pereira, pelo Paranaense, ele percebeu que havia cambistas no entorno do estádio, mesmo com as bilheterias sem fila. "Aquilo me chamou a atenção. Fiz uma investigação interna e denunciei à polícia. Os bilhetes estavam sendo falsificados por prepostos da BWA *[empresa que confecciona e comercializa os ingressos]*". Os mentores do golpe contratavam gráficas para fazer os ingressos e reimprimi-los várias vezes, com numeração idêntica, repassando-os aos cambistas. Quando viram que os bilhetes passavam nas catracas do Couto Pereira, ampliaram a fraude. Até a final da Libertadores e Brasil x Argentina, pelas Eliminatórias, teriam sido atingidos. **A.S.**

VAI BUSCAR!

PARA CURAR A RESSACA

Não esquece a Libertadores? "12º Passageiro" (Publit, 35 reais), de Alexandre Bittencourt, assessor de imprensa do Fluminense, narra a trajetória tricolor em 2007, com muito bastidor. São 61 crônicas, as partidas do Flu no ano.

PAPO-CABEÇA

Ensaísta, músico e professor de literatura, José Miguel Wisnik fez "Veneno Remédio" (Companhia das Letras, 41 reais), delicioso "livro-cabeça" sobre futebol e alguns de nossos craques. Crescer vendo Pelé na Vila Belmiro é a grande influência aqui.

Estrela que vale ouro

O Coritiba desdenha o título da série B, mas Renê Simões não pára de vender seu livro

Se existe um personagem que soube capitalizar a conquista da série B de 2007 pelo Coritiba foi o técnico Renê Simões. Enquanto o Coxa dispensou até a estrela prateada na camisa — a diretoria diz que o clube se envergonha de ter estado na Segundona —, o treinador lançou um livro que virou best-seller entre os torcedores. Em noite de autógrafos em Curitiba, no fim de junho, Renê Simões quase igualou o recorde da editora Qualitymark. Foram 728 exemplares vendidos, contra 736 de "A Chama que não se Apaga", lançado em 2000 pelo jornalista Armando Nogueira.

Em 10 dias, a primeira edição de "Do Caos ao Topo - Uma Odisséia Coxa-Branca", com 2 mil exemplares, esgotou. "Os números mostram que a série B foi épica para os coxas-brancas", diz Simões. Ele se tornou-se sócio do Coritiba e declara que jamais poderá treinar o maior rival. "O Atlético não gostaria de ter um torcedor coxa-branca dirigindo o time deles." Hoje treinando a seleção da Jamaica, Renê Simões vem a cada três meses à capital paranaense. Diz que é para manter os laços com o Coritiba. Mas o atual técnico do Coxa, Dorival Júnior, pode ficar tranqüilo: a nova direção do clube não inclui Simões em sua lista de treinadores – o vê como técnico para tiro curto. "O que importa é que sou vencedor", diz Simões, enquanto autografa mais um livro. **ALTAIR SANTOS**

Renê em noite de autógrafos: best-seller

©1 FOTO MARCELO RUDINI ©2 FOTO DIVULGAÇÃO

MEU TIME DOS SONHOS

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Edmílson

O zagueiro do Villarreal escolhe uma equipe ofensiva e cheia de ex-companheiros do Penta

Com compromisso, esse time não teria adversários. Tem de tudo um pouco

GOLEIRO

Taffarel "Seguro, tranqüilo e eficaz. Tinha todas as características básicas para um grande goleiro"

LATERAIS

Cafu "Um verdadeiro líder fora de campo e um grande profissional. São as duas qualidades que sempre o tornaram diferente dos demais"

Roberto Carlos "Foi, por dez anos, o melhor jogador na sua posição"

ZAGUEIROS

Baresi "Não vi muito o Baresi jogar, mas toda zaga precisa de um líder dentro de campo. Fora de campo já tem o Cafu. Dentro das quatro linhas, Baresi manda"

Koeman "Um passe excepcional e um grande cobrador de faltas. Ao lado do Baresi, formaria uma zaga perfeita"

VOLANTE

Cerezo "Cheguei a jogar um pouco com ele no final de sua carreira, no São Paulo. Era elegante e tinha uma excelente saída de bola"

MEIAS

Zidane "Foi o jogador que mais me encheu os olhos atuando. Não dava para deixar o Zidane fora desta seleção"

Zico "Era completo. Cobrava faltas como poucos e batia na bola como ninguém. Um verdadeiro camisa 10"

ATACANTES

Rivaldo "Tinha muitas opções para essa vaga. Mas o Rivaldo não é só um atacante, é excepcional taticamente"

Ronaldinho Gaúcho "Um mágico da bola. Sem dúvida alguma, um dos maiores jogadores que eu vi jogar"

Romário "Grande posicionamento e visão de jogo. Dentro da área, ninguém pode com o Romário"

TÉCNICO

Felipão "Tenho muito carinho pelo Parreira também, mas vou ficar com o Felipão. Um verdadeiro comandante. Diferenciado dentro e fora de campo"

Desertores ou profissionais?

O basquete masculino do Brasil deu uma lição, às avessas, de como se comportar. Saudades de Amaury, Wlamir e Mosquito, gênios revelados em nossas "quadras de várzea"...

E estamos de fora de mais uma Olimpíada no basquete masculino. Com atuação pífia e técnico espanhol, não vimos a cor da bola no pré-olímpico de Atenas. Culpa de quem? Sim, de recorrentes desmandos de "mamedes" da Confederação Brasileira de Basquete, de más políticas e de brigas infantis, maldosas e antipatrióticas verificadas nas últimas décadas.

Mas, mesmo assim, por talento puro, Leandrinho, Nenê e Anderson Varejão foram revelados em quadras inadequadas, pequenos clubes do interior ou em agremiações decadentes. Bem, antigamente era assim também e a estrutura ainda pior. Só que Amaury Passos, Wlamir Marques, Rosa Branca, Mosquito, Ubiratan, o argentino Succar (naturalizou-se brasileiro aos 10 anos), Jathyr, Waldemar e companhia bela também não começaram em "quadras de várzea"? E alguma vez deram o cano no Brasil em campeonatos mundiais, sul-americanos, pré-olímpicos ou Olimpíada?

Pelo contrário, jogavam sempre que convocados, ganharam duas medalhas olímpicas e foram bicampeões mundiais. E eram amadores mesmo, amadores sem aspas. E nossos craques padrão NBA de hoje? Simplesmente refugam, fazem birrinhas ou birronas, alegam férias vencidas e contusões — que desaparecem em território norte-americano —, além de outros motivos de sumiço que consagraram Válber, ex-São Paulo Futebol Clube, aquele belo jogador e ótimo falso malandro.

Leandrinho: mau exemplo de nosso basquete

"Nossos craques padrão NBA refugam, fazem birrinhas alegam férias vencidas, além de outros motivos de sumiço que consagraram Válber, ex-São Paulo, aquele belo jogador e ótimo falso malandro"

Sim, nosso time atual, sem eles, os "americanos", é fraco e a CBB é um senhor balaio-de-gatos, mas deveriam ser mais humildes, mais verde-e-amarelos e menos mercenários das moedas arrogância e esnobação.

Não são desertores? Uma pena, os craques da NBA de hoje não pensam como os românticos "cestobolistas" dos anos 50 e 60. Viraram frios americanos em tudo, muito diferentes dos geniais brasileiros da geração de Amaury, Wlamir, Bira, Succar, Jathyr, Rosa Branca e Waldemar. Azar deles, desertores ou não. Mas Deus está vendo e "Ele" vê tudo bem antes.

O reinado de Felipe

EM SEUS PRIMEIROS DIAS NO CHELSEA, **FELIPÃO** DEIXA OS INGLESES ENCANTADOS. SEU PRÓXIMO DESAFIO É LIDAR COM ABRAMOVICH, QUE PODE LHE DAR PODERES LIMITADOS – COMO OS DA RAINHA BRITÂNICA

POR **RAFAEL MARANHÃO, DE NEUCHATEL (SUÍÇA) E BERNARDO PIRES DOMINGUES, DE LONDRES (INGLATERRA)**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE** ILUSTRAÇÃO **DANIEL ROSINI**

Até o dia 8 de julho deste ano a imagem de Luiz Felipe Scolari na Inglaterra era a de “Big Phil”: treinador campeão mundial, que havia derrotado a seleção inglesa três vezes seguidas com Brasil e Portugal. E que culpara a invasão de privacidade da imprensa local por não ter assumido o English Team após a Copa de 2006. Na tarde daquela terça-feira, em um hotel a 30 km de Londres, um batalhão de jornalistas foi ao encontro de Scolari, em sua primeira entrevista como treinador do Chelsea. Alguns jornais chegaram a enviar repórteres ao Brasil para conhecer um pouco mais sobre ele. Na coletiva, tinham, enfim, a chance de passar a limpo a história de dois anos antes e outras mais. E, após duas horas, saíram de lá encantados.

Até o momento, Felipão tem passado mais tempo na pequena cidade de Cobham, condado de Surrey, que abriga o CT do Chelsea e mansões milionárias — muitas dos jogadores do clube. Scolari ainda não sabe onde vai morar; só deve levar a família para a Inglaterra após a pré-temporada do clube na Ásia e na Rússia. Mas é provável que faça como seus comandados e fique próximo ao CT, que tanto o impressionou. “Fiquei um pouco assustado com a enormidade de tudo. Depois pensei: ok, estou aqui agora, preciso trabalhar muito bem neste clube porque cheguei à melhor posição no mundo, ser técnico do Chelsea”, revelou Felipão, que contou ter recebido 20 livros sobre o clube logo na chegada.

© 1

Mourinho: ele ainda é o nome a ser batido por Scolari

© 2

No Chelsea, o sujeito mal-humorado e cheio de convicções deu lugar a um Felipão que soube dizer exatamente o que a mídia queria ouvir — a começar pela língua local. Com um discurso muito bem ensaiado, Scolari admitiu que seu inglês ainda não é o ideal, mas mostrou que é o suficiente para se comunicar bem. E soube zombar de suas próprias dificuldades, como quando trocou dressing room (vestiário) por bedroom (quarto) ou quando brincou com a tradutora que o ajudava com algumas das perguntas feitas em inglês pelos jornalistas (“Ela está mais nervosa do que eu”).

A primeira entrevista: "sou 'mais ou menos' como treinador"

Scolari também admitiu deixar velhos hábitos para trás e aprender coisas novas, "principalmente na área de informática", para aproveitar tudo o que o novo clube lhe oferece. Referiu-se ao bilionário russo Roman Abramovich, dono do Chelsea, como "Mr. Roman", dizendo ter uma relação fantástica com ele. O bom e velho Felipão também estava lá, ao falar da cobrança por respeito e da relação familiar que gosta de desenvolver com os jogadores. Disse, ainda, que só usará terno à beira do gramado se obrigado e que nem sempre será possível jogar bonito e ganhar, como deseja Abramovich. A mistura do novo com o antigo Felipão agradou em cheio. ➔

"Ele treinou o Brasil. Lá, se você vai à Copa e não vence, é uma tragédia. Não há pressão maior que essa"
***Petr Cech**, goleiro do Chelsea*

MAIS UM NA MULTIDÃO

O jornalista Henry Winter, do jornal *Daily Telegraph*, conta o que os ingleses pensam de Felipão – e garante que o assédio da imprensa será menor do que se imagina

Acompanho os times de Scolari desde que seu Palmeiras de 1999 enfrentou o Manchester United, em Tóquio, e achei admirável o modo pelo qual suas seleções de Brasil e Portugal derrotaram a Inglaterra de 2002 a 2006. Dentre todos os treinadores estrangeiros, Scolari é o mais respeitado e temido pelos ingleses. Os torcedores do Chelsea festejaram por várias noites a contratação de um técnico tão formidável.

Ele vai se dar bem, mas não será um passeio como todos pensam. O Chelsea tem um time envelhecido, ao contrário do jovem Manchester United. Scolari deverá resolver questões importantes em algumas posições, como goleiro, lateral-direito, zagueiro (se Carvalho sair) e volante de contenção (Makelele está velho demais, embora Mikel e Essien possam fazer essa função). E descobrir como jogar com Deco e Ballack em um mesmo 4-2-3-1.

O Manchester United continuará forte, mesmo se Ronaldo sair. Liverpool e Arsenal irão melhorar. Tottenham e Manchester City roubarão pontos dos times *top*. Scolari deverá começar a todo vapor, e ele nunca esteve em nenhum lugar com calendário tão extenso de jogos. Irá optar por um rodízio, como Rafa Benítez, ou jogará com seus 11 melhores, como Mourinho e seus intocáveis?

Scolari irá achar os repórteres irritantes por um tempo (e deveria adiar a vinda de sua família), mas toda a imprensa esportiva o respeita.

Ele terá uma ótima vida em Londres, uma cidade fantástica onde as pessoas o deixarão em paz quando estiver passeando em Chelsea e freqüentando restaurantes. Afinal, Londres tem tantas pessoas famosas; o que é mais uma? A garota de Ipanema poderia correr nua pelo Palácio de Buckingham e os londrinos não fariam nenhum comentário, a não ser que estivesse chovendo e eles se preocupassem por ela pegar um resfriado.

ETIQUETA BRITÂNICA

Saiba quais são os sete pecados capitais que Felipão deve evitar a todo custo para brilhar no Chelsea

1 ANTIJOGO
Fazer cera, simular faltas para ganhar tempo, carrinhos criminosos... As artimanhas que já fizeram a fama de um Felipão, que chegou a chutar uma bola para dentro do campo, são abominadas por lá.

2 RELAÇÃO COM A IMPRENSA
Na Inglaterra, Alex Ferguson é um raro caso de treinador que evita sempre que possível falar com a imprensa. Mas Ferguson é uma exceção. Felipão deve explorar seu talento para entrevistas coletivas para render manchetes e algum apoio.

3 ELOGIOS AOS LOCAIS
A invasão estrangeira no futebol inglês conta com muitos opositores. Felipão deve aprender quem são os ídolos locais desconhecidos fora da ilha, como Ian Wright e Stuart Pearce. Os ingleses prezam muito seus xodós.

Wright e Pearce

©2

4 ATITUDES
Na Inglaterra, existe até campanha da federação para que os jogadores e técnicos dêem bons exemplos. Bater num atleta, como Felipão fez, é caso de demissão.

5 EVITAR COMPARAÇÕES
Os ingleses não costumam acompanhar o que se passa no futebol fora de lá. Referências ao Brasil pentacampeão do mundo é uma coisa; mencionar o Gauchão ou a seleção de Portugal é outra...

6 MANAGER OU COACH?
Por enquanto tem sido conveniente deixar as negociações para a diretoria. Mas no futebol inglês o treinador se envolve diretamente nas contratações. Não é exatamente a praia de Felipão...

7 ATENÇÃO ÀS COPAS
FA Cup e a Copa da Liga não são prioridades, mas no fim da temporada um troféu na estante pode fazer diferença. A FA Cup, por exemplo, tem prestígio...

©1

Acima, a legião portuguesa do Chelsea: Ricardo Carvalho (16), Bosingwa (4), Deco (20) e Paulo Ferreira (2). Na página ao lado, os auxiliares Clarke, Murtosa e Pracidelli

➔ Scolari é o segundo treinador campeão do mundo a comandar um clube inglês — Alf Ramsey, campeão em 1966, treinou interinamente o Birmingham City em 1978, por seis meses. Sua chegada para substituir o insosso Avram Grant, que em oito meses não conseguiu se livrar da imagem de tampão, foi comemorada pelos atletas do Chelsea. "Foi muito difícil para Avram. Ninguém sabia nada sobre ele, e é sempre bom ter um treinador que você conhece e que chega junto com sua comissão técnica. Isso passa aos jogadores a sensação de que eles têm um planejamento", diz o goleiro Petr Cech.

Para facilitar esse planejamento, Felipão desembarcou em Londres acompanhado do eterno braço direito Flávio "Murtosa" Teixeira, do sobrinho e preparador físico Darlan Schneider e de Carlos Pracidelli, que irá trabalhar como observador das divisões de base. A comissão técnica contará também com Steve Clarke, auxiliar técnico que está há quase duas décadas no Chelsea. Dentro do elenco, o apoio mais importante nessa fase inicial vem do zagueiro português Ricardo Carvalho. Tanto que o treinador logo quis evitar o assédio da Inter de José Mourinho sobre o

> "Você o encontra e pensa: por que Gene Hackman está falando comigo sobre futebol?"
>
> ***Arsène Wenger**, manager do Arsenal*

jogador. “Os jogadores ficaram surpresos porque estavam correndo mais do que estão acostumados na pré-temporada e quiseram saber se ia ser sempre assim. Eu disse que isso é normal com Scolari”, diz Carvalho.

O FATOR ABRAMOVICH

Nem todos esses cuidados, a boa preparação e os 20 livros com a história do Chelsea garantem que Felipão irá se livrar daquele que é apontado por toda a Inglaterra como o maior problema de quem assume o time de Stamford Bridge: as intromissões de Roman Abramovich. O russo não dá entrevistas, o que só faz aumentar o ar de mistério em torno de si. Ele parecia encantado no início da era Mourinho. Mas a relação foi minada, entre outros motivos, pelos fracassos na Champions League, as queixas do português sobre falta de reforços e, gota d’água, a chegada de Shevchenko sem o aval do treinador.

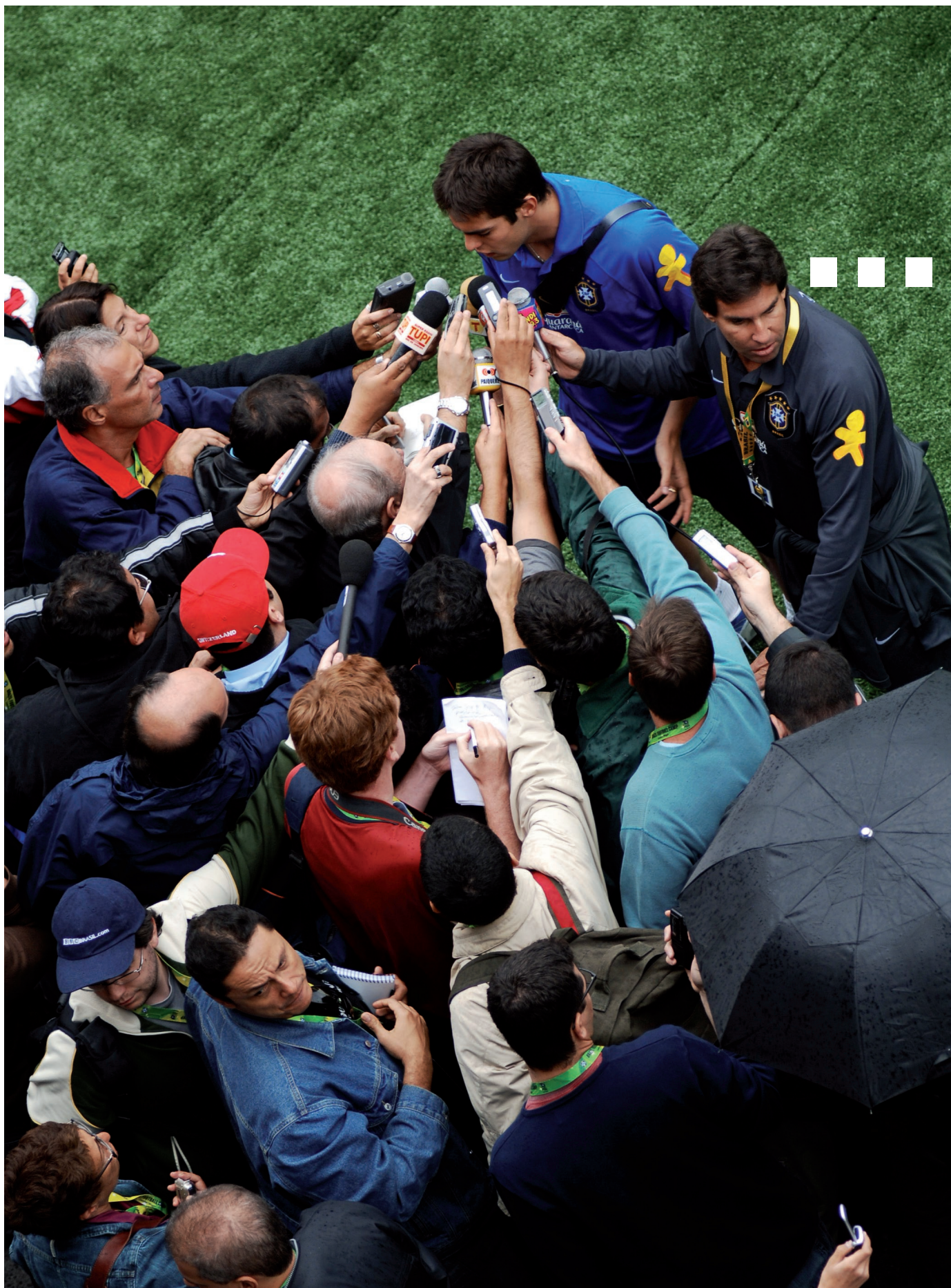
Abramovich: ele não dá entrevistas, mas não hesita em interferir no time

O zagueiro brasileiro Alex conta que Abramovich aparecia com freqüência no clube durante o início da temporada passada. Antes e imediatamente após a saída de José Mourinho.

A própria escolha de Avram Grant parecia denunciar que o bilionário queria um técnico sobre quem pudesse ter mais controle. A temporada sem títulos fez com que Abramovich buscasse o melhor treinador que seu dinheiro pudesse pagar. Uma aposta, nas palavras do próprio Felipão ainda durante a Eurocopa. “Gosto de Scolari, como pessoa e treinador. Mas ele logo irá perceber que terá seu trabalho restrito. Mesmo que faça um bom trabalho, como eu fiz na temporada passada, não é garantia de que vai manter o emprego”, disse o antecessor Grant.

“O investimento de Roman no Chelsea não foi apenas financeiro, mas também emocional e de tempo da sua vida. Ele tem todo o direito de saber o porquê das decisões que tomamos e quais os nossos planos. As pessoas confundem isso com interferência. Felipe já deixou claro que prefere uma relação assim, aberta desde o início, e talvez tenha sido isso que faltou no passado aqui dentro”, garante o diretor-executivo e manda-chuva do futebol dos Blues, Peter Kenyon.

Felipão tem um mês para arrumar a casa, conhecer melhor o elenco, aprender sobre o futebol inglês e fazer o planejamento. Quando a bola rolar, a pressão estará toda sobre ele, a grande novidade da temporada. E com direito a adversidades que nem o endeusado José Mourinho teve, como um adversário à altura do Manchester United... Isso sem falar em “Mr. Roman”, nos tablóides... Bater o recorde de seis meses de Alf Ramsey como campeão do mundo no comando de um time inglês não deve ser difícil. Dobrar esse recorde, só com um troféu novo na estante. De preferência, a Champions League. ✪

TUPI

R.P.

POUCA GENTE FORA DA IMPRENSA SABE QUEM É RODRIGO PAIVA, O SUJEITO QUE APARECE AO LADO DE KAKÁ NA FOTO. COM SEIS ANOS DE CBF, ELE VIROU UM DOS HOMENS MAIS INFLUENTES E ENIGMÁTICOS DO FUTEBOL BRASILEIRO

POR **ANDRÉ RIZEK** DESIGN **RODRIGO VILLAS**

©1

Era 17 de maio de 2002. Felipão treinava a seleção, desacreditada às vésperas do Mundial. A CBF vivia aterrorizada com a CPI da Nike. A equipe estava em Barcelona para enfrentar um combinado da Catalunha. Hospedado do outro lado da rua, Pelé dava entrevistas e fazia suas previsões polêmicas. Não colocou o Brasil entre os seis possíveis campeões do mundo. Felipão espumava. Sempre achando que querem destruí-lo... Pelé resolveu fazer uma visita. Ele não precisa de convite. Ao ver que o encontro não seria exatamente diplomático, o assessor de imprensa da CBF, que estava começando no cargo, apressou-se. Pegou o treinador pelo braço e o tirou do hotel pela cozinha, com uma desculpa qualquer. Pediu que Ronaldo desse as boas-vindas ao Rei. A foto ganhou os jornais na manhã seguinte. Uma pequena e boba crise, dessas típicas do futebol, tinha acabado de ser evitada.

TIROU FELIPÃO PELA COZINHA. NO DIA SEGUINTE, TEVE O SALÁRIO DOBRADO

No dia seguinte, Ricardo Teixeira encontrou Rodrigo Paiva e perguntou quanto o assessor de imprensa ganhava. Ordenou para seu tio Marco Antônio, secretário-geral da CBF, que o acompanhava: "Dobre o salário dele".

Hoje, Rodrigo ganha em torno de 50 mil reais e virou um dos homens mais importantes da CBF. "Assessor de imprensa" é o termo que se usa para designar quem é contratado por uma empresa ou pessoa para representá-la perante a mídia. Em tese, é o profissional que transmite, não o que toma as decisões. Posto perfeito para esconder quem é, de fato, este carioca de 44 anos, morador do Leblon, bairro nobre do Rio, ex-namorado de Maitê Proença, amigo de Chico Buarque. Um dos personagens mais influentes do futebol brasileiro.

O COMEÇO

Rodrigo é bem-nascido e se formou em escolas caras. Tem diploma de jornalista e fez marketing esportivo nos Estados Unidos. Chegou a cursar engenharia. Virou engenheiro apenas de imagem. Mais precisamente, das imagens de Ronaldo e Ricardo Teixeira.

Foi remador (bicampeão sul-americano) do Flamengo, onde passou sua juventude. Já tinha a fama de ser bem relacionado. Deixavam que ele ficasse dentro de campo durante os treinamentos. Foi cabo eleitoral da campanha de Marcia Braga à presidência do Fla, em 1990, e com a vitória do cartola virou "relações públicas" do futebol.

Rodrigo deixou o clube em 1999 (chegou a atuar como supervisor por cinco anos) e acabou contratado pelos empresários de Ronaldo para cuidar da imagem do Fenômeno. Já tinha feito esse tipo de serviço por cinco anos com Romário no Flamengo. Era uma indicação do fisioterapeuta do atleta, o Filé.

Ronaldo, então com 22 anos, trazia o peso da derrota na Copa de 1998. Já se metia em confusões fora de campo. Dentro do gramado, as coisas iam mal. Em novembro de 1999, Ronaldo sofreu a primeira ruptura patelar de seu joelho direito. Voltou a jogar em abril, quando desmoronou no Estádio Olímpico de Roma, contra a Lazio. Ficaria um ano afastado da bola. Como trabalhar a imagem de um jogador que não joga?

Com Dunga (2008), Parreira (2006) e Felipão (2002): é bom ouvir o Rodrigo...

Ações da mente de Rodrigo:

– O carequinha mais famoso do mundo foi ao Hospital do Câncer abraçar as crianças que tinham pelo menos alguma coisa em comum com o ídolo. A cena ganhou as primeiras páginas.

– Convencer Ronaldo a vender sua Ferrari. Não sem antes escrever um discurso para o craque, no qual lembrava que no país havia 284 carros como o dele, de gente que talvez nem tivesse ganhado o dinheiro de forma honesta e suada como ele. Mas Ronaldo não podia andar de Ferrari pelo preconceito com relação a sua origem humilde...

– Ronaldo embaixador da ONU, a Organização das Nações Unidas.

Os empresários do jogador haviam recebido uma ligação da francesa Ingrid Bernard, da ONU, perguntando se Ronaldo não poderia doar 30 mil dólares para a reconstrução de escolas no Kosovo, região da antiga Iugoslávia, assolada por conflitos étnicos. Rodrigo viu ali uma grande oportunidade. Ronaldo faria a doação. Mas só se pudesse ir à zona de guerra pessoalmente. Escolheu a cidade mais destruída pelos conflitos, Djakovica. Em 27 de setembro de 2000, levado por helicópteros de guerra, Ronaldo pisou em uma terra esquecida por Deus. A imagem correu o mundo. Quando Ingrid ligou para agradecer o cheque, ouviu a pergunta: por que a entidade não transformava o camisa 9 em seu embaixador? Estava feito.

Com a ex, Maitê Proença: Dunga foi idéia dela?

Ronaldo rompeu com o assessor em 2005. Segundo conta, Rodrigo foi à casa de dona Sônia, mãe do jogador, para dizer que o Fenômeno faria uma besteira se casasse mesmo com Daniela Cicarelli. Ronaldo achou um abuso. Oficialmente, eles dizem que seguem amigos. Não é bem assim. Segundo muitos jornalistas, Rodrigo virou fonte de informação contra o jogador.

Na CBF, Rodrigo crescia com seu trabalho mais árduo: Ricardo Teixeira.

POR TRÁS DE TEIXEIRA

Em 2002, quando Rodrigo Paiva chegou, encontrou a CBF em crise por causa da CPI da Nike. O presidente Ricardo Teixeira convivia com o temor de ser preso e foi se aconselhar com o jornalista Mário Rosa, figura que ganhou muito dinheiro assessorando políticos poderosos e pressionados, como Renan Calheiros e Fernando Collor. O conselho do especialista foi simples e decisivo: ➔

© 1

Depois de seis anos com Ronaldo, hoje ele cuida apenas da imagem da seleção brasileira

"cole nos ídolos da seleção". Teixeira foi atrás do maior de todos: Ronaldo. Na carona, Rodrigo virou assessor também da CBF. Trabalhar a imagem de Teixeira não era "fácil". Cartola não marca gol. Este, especialmente, tem carisma zero. Ainda mais ligado a escândalos...

Na época, Teixeira nem sequer conversava com jornalistas. Rodrigo acreditava que, aproximando-o de veículos como a revista *Veja*, TVs e jornais das Organizações Globo, a chance de ele ser tratado com mais simpatia seria maior. Hoje, Teixeira mantém ótima relação com os principais homens de imprensa no país. Rodrigo costuma comentar, orgulhoso, que só não conseguiu quebrar a resistência da *Folha de S. Paulo* e da ESPN, tidas como inimigas da CBF.

Parte do plano também era fazer com que Teixeira ganhasse status de "celebridade". Um exemplo: logo depois da Copa de 2006, o assessor organizou um jantar em seu apartamento reunindo, entre outras figuras, o governador Aécio Neves, artistas como Mariana Ximenes, Luciano Huck e Fernanda Torres. Jornalistas como Fátima Bernardes e Lauro Jardim (da Veja). Não se pode negar que Rodrigo tenha uma agenda e amizades privilegiadas.

NO JANTAR EM SUA CASA, AÉCIO NEVES, LUCIANO HUCK E RICARDO TEIXEIRA

Conta um dos participantes do jantar que a cena mais curiosa aconteceu quando Maitê Proença (na época namorada de Rodrigo) "lançou" o nome de Dunga na roda em que estava com Fátima Bernardes e a mulher de Teixeira, Ana. Elas diziam que a seleção precisava de "pulso firme". Virou piada: são as culpadas por Dunga ter chegado lá.

Rodrigo não esconde de ninguém que tem sido difícil trabalhar com Dunga, cabeça-dura e pouco diplomático. O técnico declarou guerra à Globo. Foi Ricardo Teixeira quem criou a figura do Dunga treinador. Não admitirá facilmente que cometeu um erro. Mas ouvir de Rodrigo Paiva que seu pupilo não tem habilidade para lidar com gente importante pode ser sua guilhotina.

Não é segredo para ninguém que Rodrigo também vive às turras com o coordenador de seleções da CBF, Américo Faria. Para muita gente, trata-se de uma guerra pelo cargo. Bobagem. Os objetivos de Rodrigo passam longe disso. Ele será peça fundamental na organização da Copa de 2014. "A imagem" do evento está diretamente ligada às pretensões de Teixeira com a presidência da Fifa.

Rodrigo preferiu não conceder entrevista nem ser fotografado por Placar. O recado na caixa postal deste repórter é emblemático: "Não é que eu não tenha nada a dizer. Tenho muito! Mas prefiro ficar mais nos bastidores mesmo..." ✪

© 1 FOTO ALEXANDRE SANTANNA

★ CRAQUES DO MUNDO ★

FERNANDO TORRES

06

POR **BRUNO SASSI**

NOME
FERNANDO JOSÉ TORRES SANZ
IDADE
24 ANOS (20/3/1984)
LOCAL DE NASCIMENTO
FUENLABRADA, ESPANHA
ALTURA / PESO
1,86 M / 78 KG
SELEÇÃO
ESPANHA, 54 JOGOS / 17 GOLS
CLUBE ATUAL
LIVERPOOL (ING) DESDE 2008 47 JOGOS / 33 GOLS
CLUBE ANTERIOR
ATLÉTICO DE MADRI (ESP) 2000-2007 239 JOGOS / 91 GOLS
TÍTULOS NA CARREIRA
CAMPEONATO ESPANHOL DA 2ª DIVISÃO (2001-02)
EUROCOPA (2008)
PATROCINADORES
AVIVA, NIKE, PEPSI, TELEPIZZA E TOSHIBA
SALÁRIO
APROX. R$ 1,6 MILHÃO POR MÊS

ATUALIZADO ATÉ 21/7/2008

CABECEIO

8

Por atuar sempre se movimentando bastante, não é sua grande jogada; mas ele sabe o que fazer. Dos seus 33 gols na última temporada, quatro foram assim.

VISÃO DE JOGO

8

Costuma se posicionar com inteligência na vertiginosa variação de sistemas táticos do Liverpool de Rafael Benítez.

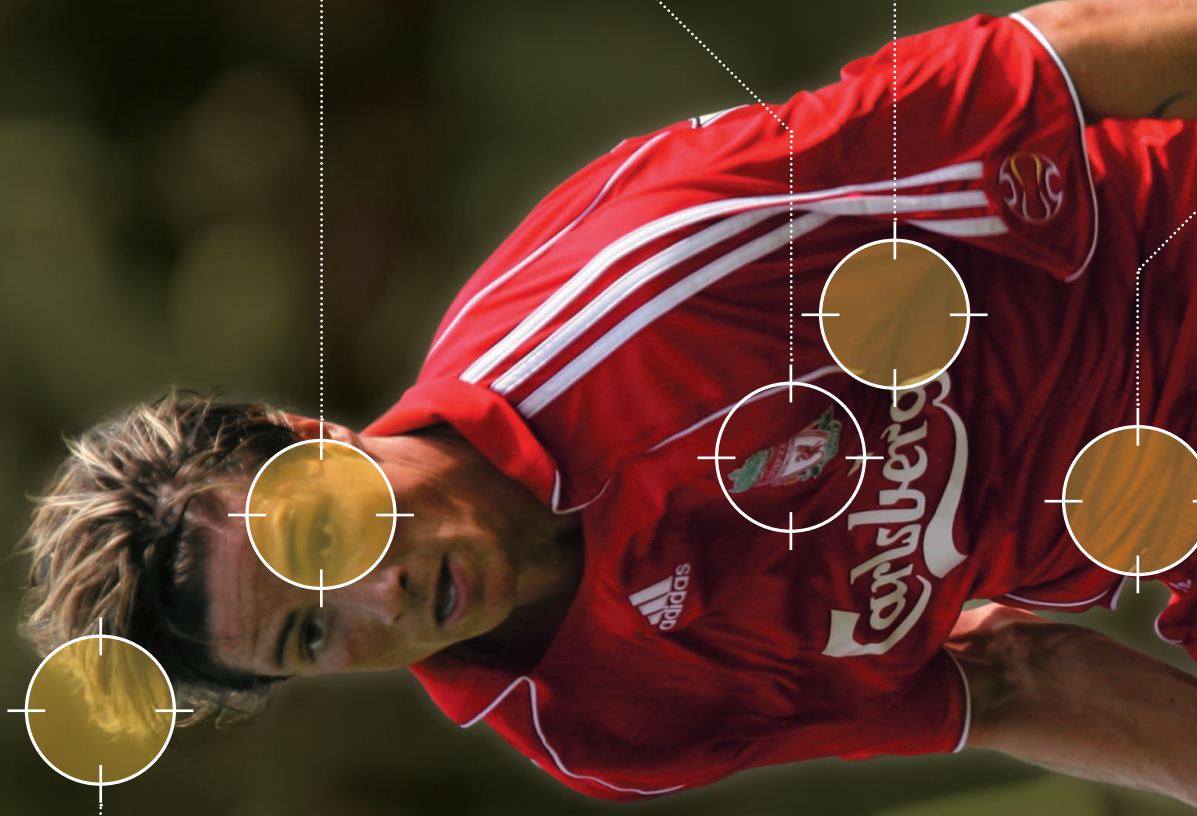
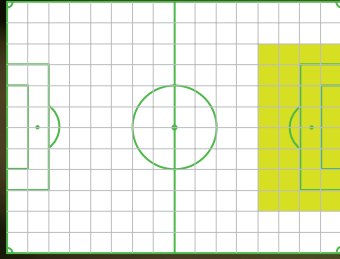
LIDERANÇA

5

Era o jogador-símbolo do Atlético de Madri, mas nem por isso seus ex-companheiros lamentaram sua saída. Tem fama de “cri-cri”.

FORÇA FÍSICA

8

Qualquer jogador de seu nível que sobrevive a sete temporadas seguidas sem nenhuma lesão grave merece algum respeito.

COMO JOGA

Um atacante completo: rápido para os contra-ataques, habilidoso para buscar a bola na intermediária e com altura e faro de gol para fazer o papel de camisa 9 típico.

DRIBLE 7

Costuma superar os adversários mais pela explosão que pelo talento. Sua habilidade aparece quando ele domina a bola.

BOLA PARADA 5

A única coisa que faz é bater pênaltis e, mesmo assim, tudo o que conquistou foi a fama de não marcá-los. Não é o cobrador do Liverpool.

FARO DE GOL 8

Há quase uma década é a referência ofensiva das equipes em que atua. O que, porém, não faz dele um típico centroavante: é um atacante que sabe fazer gols.

AUTOCONTROLE 8

Todo mundo sempre adorou dar porrada nele, desde garoto. Ainda assim, ele nunca foi problemático. Nas últimas cinco temporadas, só levou um cartão vermelho.

VELOCIDADE 9

Não à toa, quando enfrenta uma equipe de mais talento, o Liverpool joga no contra-ataque. Sabe que pode contar com suas arrancadas.

CHUTE DE ESQUERDA 8

Não tem problemas em concluir com a canhota quando as chances aparecem na área. Só nesta temporada, marcou cinco gols com o pé "ruim".

VOTE NO CRAQUE DO MÊS QUE VEM NO SITE WWW.PLACAR.COM.BR

CRAQUES FATIADOS

ENDIVIDADOS, OS CLUBES BRASILEIROS DEPENDEM HOJE DE PARCEIROS DE TODOS OS TIPOS PARA MONTAR UM TIME DE FUTEBOL DECENTE, RATEANDO AS PORCENTAGENS DOS DIREITOS DOS SEUS CRAQUES. SAIBA, A SEGUIR, QUEM SÃO OS VERDADEIROS DONOS DOS PRINCIPAIS JOGADORES DA SUA EQUIPE

EDIÇÃO **ANDRÉ RIZEK***

DESIGN **RODRIGO VILLAS**

ILUSTRAÇÃO **ATÔMICA STUDIOS**

elipe, Denis, Chicão, William e André Santos; Fabinho, Eduardo Ramos, Elias e Douglas; Herrera e Dentinho. Este é o time titular do Corinthians, todo torcedor conhece de cor. O que poucos sabem é que a expressão “do Corinthians” é mera figura de linguagem. Dos 11 titulares, apenas o zagueiro William pertence integralmente ao clube. Os demais são fatiados com empresários, outros times e os próprios atletas, que hoje abocanham parte de seus direitos quando vão negociar uma renovação de contrato.

O jogador virou uma pizza. Keirrison, por exemplo, o atacante bom de bola do Coritiba. A quem ele pertence? O clube tem 20%. Outros 20% estão fatiados por investidores — entre eles a seita do reverendo Moon, acredite. A maior parte, 60%, está em litígio entre a Massa Sports e Gabriel Massa, filho do apresentador Ratinho, que desfez a sociedade com a “empresa de futebol”.

O jogador que se destaca nas categorias de base já ascende aos profissionais fatiado. Alexandre Pato, quando foi vendido ao Milan, já era dono de 50% de seus direitos econômicos. Tiago Luís, do Santos, jogou a Copa São Paulo de Juniores sendo dono de 30% de “si mesmo”. Ao final da competição, abocanhou mais 10%.

Apenas clubes podem ser donos dos direitos federativos (o antigo passe) de um jogador. São os direitos econômicos (o valor de uma negociação) que podem ser fatiados. A Fifa ameaça acabar com isso também, mas esta seria uma medida de execução bastante complicada. Os empresários cada vez mais compram ou se associam a clubes de futebol. Como o carioca Eduardo Uram é do Tombense (MG), a empresa Traffic controla o Desportivo Brasil (SP), Juan Figer possui o Rentistas (URU). Eles registram os jogadores em nome de seus clubes. Como a Fifa impediria um clube de fazer negócio com o outro? Só se a entidade obrigasse os atletas a defender as equipes às quais pertencem. É difícil que isso ocorra um dia.

O argumento favorável a este tipo de negócio é que, fatiando os jogadores, os clubes brasileiros têm mais possibilidade de fazer negócio. A contrapartida também é óbvia. Como o mercado está cada vez mais aberto aos investidores, fica mais difícil se-

gurar os craques. Thiago Neves (enquanto você lê estas linhas, pode estar viajando para a Europa) terminou a Libertadores pertencendo 66% ao Grupo Sondas, o novo gigante do setor, e 34% ao empresário Léo Rabello. O maior interesse dos investidores não é, obviamente, que o Fluminense faça um bom Brasileiro...

O processo parece irreversível. Como sempre, vai se dar bem o clube que conseguir um equilíbrio entre os negócios e as taças. Saiba, nas páginas a seguir, quem é dono de quem em algumas das principais equipes do país.

O FUTEBOL ATRAIU EMPRESÁRIOS DE OUTROS RAMOS DE ATIVIDADE. EXISTE NEGÓCIO MAIS LUCRATIVO?

Dentinho, do Corinthians e de outros dois donos

SÃO PAULO

Gestões diferentes

O estado mais rico do país conta com um gigante endividado que retalhou seu elenco, o Corinthians. Outro que trabalha na base fatiando suas promessas, o Santos. Outro que se aliou a uma empresa de investidores, o Palmeiras, com a Traffic. E, por fim, o São Paulo, que diz não gostar de "picar" seus craques, mas que recorre ao expediente quando o assunto são jogadores essenciais, como Alex Silva e Hernanes.

O volante é um bom exemplo para entender que os clubes muitas vezes nem controlam o processo. Hernanes, dono de 30% de seus direitos, negociou 8% com a Traffic, a parceira palmeirense, sem envolver o São Paulo.

O Palmeiras serve de vitrine da Traffic e fica com até 20% do lucro da venda. Henrique é um bom exemplo. A empresa pagou ao Coritiba 5 milhões de reais para contratá-lo. Revendeu-o ao Barcelona por 26 milhões de reais, com um lucro de 21 milhões. Deste total, 4,1 milhões de reais ficaram para o Verdão (é o clube que paga os salários). A Traffic, que tem atletas em outros clubes, negocia também com o Santos.

CORINTHIANS

JOGADOR	OUTROS DONOS
FELIPE (G)	25% BRAGANTINO, 25% MAMABRU PARTIC.*
ALESSANDRO (LD)	30% DO JOGADOR
ANDRÉ SANTOS (LE)	22,5% GRUPO SONDAS 50% FIGUEIRENSE
WELLINGTON SACI (LE)	50% ITUMBIARA 15% FAIR PLAY SPORT*
CHICÃO (Z)	30% DO JOGADOR 15% FIGUEIRENSE
CARLOS ALBERTO (V)	40% JT THOMAZ SPORT E MKT*
LULINHA (M)	25% DO JOGADOR
E. RAMOS (M)	30% DO JOGADOR
ELIAS (M)	50% TRAFFIC 30% B & C CONSULTORIA*
ACOSTA (A)	30% CERRITO (JUAN FIGER)
DENTINHO (A)	22,5% GRUPO SONDAS 20% GUADAGNO SPORTS

O CLUBE É DONO DE 100%

FÁBIO FERREIRA, WILLIAM, PERDIGÃO, JÚLIO CÉSAR E CAJU. **EMPRESTADOS:** DIOGO RINCÓN, FABINHO E HERRERA

*EMPRESÁRIOS

PALMEIRAS

JOGADORES DA TRAFFIC

100%: DIEGO SOUZA (M), JUMAR (V) E LENNY
FATIADO COM OUTROS SÓCIOS: GUSTAVO (Z), PIERRE (V), JEFFERSON (LE), EVANDRO (M), MAICOSSUEL (M), SANDRO S. (V), LENNY (A) E DAVID (Z)

O CLUBE É DONO DE 100%

MARCOS, ÉLDER GRANJA, MARTINEZ, ALEX MINEIRO, VALDÍVIA E LÉO LIMA **EMPRESTADOS:** LEANDRO, GLADSTONE, JÉCI E KLÉBER

SÃO PAULO

JOGADOR	OUTROS DONOS
JUNINHO (Z)	50% MDF
DAGOBERTO (A)	25% DO ATLETA
BORGES (A)	50% VEGALTA SENDAI (JAP)
HERNANES (V)	8% TRAFFIC/22% ATLETA
ALEX SILVA (Z)	75% IRATY-PR (FIGER) E ATLETA
MIRANDA (Z)	20% DO JOGADOR
ANDRÉ DIAS (Z)	30% DO JOGADOR
RICHARLYSON (V)	25% STO ANDRÉ/25% ATLETA

O CLUBE É DONO DE 100%

ROGÉRIO CENI, JÚNIOR, JORGE WAGNER, HUGO, ALOÍSIO E ZÉ LUÍS **EMPRESTADOS:** ÉDER LUÍS, ÉDER, JANCARLOS E JOÍLSON

SANTOS

JOGADOR	OUTROS DONOS
FÁBIO COSTA (G)	50% DO JOGADOR
DOMINGOS (Z)	40% DO JOGADOR
ADAILTON (Z)	80% DO RENTISTAS*
MARCELO (Z)	30% DO JOGADOR
FABIANO (LD)	50% DO JOGADOR
KLEBER (LE)	20% DO JOGADOR
ADRIANO (V)	40% DO JOGADOR
MOLINA (M)	33% GRUPO SONDAS 33% DEP. DEL VALLE (EQU)
WESLEY (A)	30% JOGADOR OU EMPRESÁRIO
TIAGO LUÍS (A)	40% DO JOGADOR
MAIKON (A)	50% DO JOGADOR

O CLUBE É DONO DE 100%

FABÃO, FABIANO ELLER, ROBERTO BRUM, HUDSON, ROBSON, KLEBER PEREIRA, LIMA, CUEVAS E RODRIGO SOUTO. **EMPRESTADOS:** APODI E MICHAEL

* CLUBE DE JUAN FIGER

RIO DE JANEIRO

Atrás do prejuízo

No Vasco, o presidente Roberto Dinamite ainda não tem idéia do seu patrimônio. Na lista de jogadores do clube, recebida da antiga administração, há nome, data de nascimento e salário de cada um. Ao lado do item "direitos federativos", porém, um espaço em branco na maioria dos casos. Só há algo especificado quando o jogador está emprestado.

"Quanto aos outros, pressupõe-se que sejam do Vasco. Mas será que são mesmo? Não há parte de algum empresário? Vou ter de analisar contrato por contrato. Talvez até ir à Federação", diz Roberto.

No Botafogo, vive-se satisfeito com os jogadores fatiados. "Não vejo lado ruim. Normalmente, os direitos ficam 30% com o clube e 70% com as empresas. O clube arrisca menos. Dizem que a empresa obriga a vender jogador, mas não é verdade", diz o presidente Bebeto de Freitas.

O vice-presidente rubro-negro, Kléber Leite, diz que, quando chegou, em 2005, o Flamengo era dono de apenas quatro jogadores. "Não há como deixar de conviver com os investidores. Fechar a porta para eles é um absurdo."

Thiago Neves: o Flu pouco apita sobre ele...

FLAMENGO

JOGADOR	OUTROS DONOS
BRUNO (G)	10% INVESTIDORES
JUAN (LE)	25% DO JOGADOR E EDUARDO URAM 25% MFD
KLÉBERSON (M)	50% DO JOGADOR
JAILTON (M)	75% CONSÓRCIO IPATINGA, CRUZEIRO E OUTROS
TORÓ (M)	75% EMPRESÁRIOS
CRISTIAN (M)	50% ATLÉTICO-PR
ERICK FLORES (M)	10% MFD
SOUZA (A)	40% MARÍTIMO/POR
OBINA (A)	35% INVESTIDORES
MAXI (A)	50% DO ATLETA
DIEGO TARDELLI (A)	25% GIULIANO BERTOLUCCI* 25% INVESTIDORES

O CLUBE É DONO DE 100%

DIEGO, MARCELO LOMBA, LEONARDO MOURA, FABRÍCIO, RONALDO ANGELIM, FÁBIO LUCIANO E RÔMULO. **EMPRESTADOS:** LUIZINHO, DININHO, IBSON, JÔNATAS E LEONARDO

* EMPRESÁRIO

BOTAFOGO*

JOGADOR	OUTROS DONOS
THIAGUINHO (LD)	BOAVISTA
DIGUINHO (V)	ABILITY
LUCAS SILVA (M)	ABILITY
JORGE HENRIQUE (A)	MFD E ATLÉTICO-PR
W. PAULISTA (A)	ABILITY
ALEXSANDRO (A)	GRUPO DE EMPRESÁRIOS
EDSON (Z)	ABILITY
EDUARDO (Z)	MFD E ABILITY
FÁBIO (A)	ABILITY
TÚLIO SOUZA (V)	ABILITY E CORITIBA
MARCELINHO (A)	ABILITY

O CLUBE É DONO DE 100%

CASTILLO, LÚCIO FLÁVIO, TÚLIO, ZÉ CARLOS, LOPES, RENATO SILVA, FERRERO, ANDRÉ LUÍS, LEANDRO GUERREIRO, LUCIANO ALMEIDA, ALESSANDRO E CARLOS ALBERTO. **EMPRESTADOS:** TRIGUINHO

* O DIRIGENTE BEBETO DE FREITAS NÃO SOUBE DIZER QUAL PORCENTAGEM O CLUBE TEM SOBRE OS JOGADORES FATIADOS

FLUMINENSE***

JOGADOR	OUTROS DONOS
F. HENRIQUE (G)	20% DO ATLETA
UENDEL (LE)	45% DO GRUPO SONDAS 10% DO ATLETA
AROUCA (V)	20% DO ATLETA
MAURÍCIO (V)	50% BELOZINI
ROMEU (V)	50% DEMOCRATA-MG
THIAGO NEVES (M)	66% GRUPO SONDAS 34% SYSTEMA*
ALAN (A)	50% ASTRAL/PR**

O CLUBE É DONO DE 100%

DIEGO, RICARDO BERNA, JÚNIOR CÉSAR, RAFAEL, ROGER, LUIZ ALBERTO, ANDERSON, SANDRO, THIAGO SILVA, TARTÁ, FABINHO, MARINHO, DAVID, DODÔ, SOMÁLIA E WASHINGTON. **EMPRESTADOS:** CONCA, YGOR E CARLINHOS

* DO EMPRESÁRIO LÉO RABELLO
** CLUBE DA MASSA SPORTS
*** QUASE TODOS OS ATLETAS CONTRATADOS PELO CLUBE FORAM BANCADOS PELA PARCEIRA UNIMED

©1

MINAS GERAIS

Rivais distantes

A transação de Gérson Magrão (ex-Ipatinga) com o Cruzeiro é reveladora. Por 2 milhões de reais, o clube comprou 50% dele (com o dinheiro de três investidores). Os outros 50% ficaram divididos entre o próprio Magrão, dono de 15%, Flamengo (5%) e Feyenoord, da Holanda, 30%. Imaginem como fica lotada a mesa na hora de discutir a carreira do jogador...

No Galo, os jogadores mais badalados que o clube negociou nos últimos anos, vindos da base, já chegaram fatiados ao profissional. São os casos do atacante Éder Luís, do goleiro Diego (da seleção olímpica) e do zagueiro Lima (comprado pelo Bétis).

O meia Danilinho foi para o futebol mexicano e o Galo tinha 50% dele. A transferência do meia Marcinho para o Flamengo é curiosa. O meia, que estava emprestado ao Galo, tinha seus direitos sob o poder do Ipatinga, onde nunca jogou. Um grupo de investidores havia adquirido os direitos econômicos do artilheiro, que pertenciam ao Gençlerbirligi, da Turquia, e registrado o jogador no Ipatinga.

©1

Ramires: ele tem 30% dos seus direitos econômicos

CRUZEIRO

JOGADOR	OUTROS DONOS
T. MARTINELLI (Z)	50% DO JOGADOR
CHARLES (V)	40% DO JOGADOR
RAMIRES (V)	30% DO JOGADOR
BRUNO (M)	50% DO JOGADOR
CAMILO (M)	50% DO JOGADOR E DE UM GRUPO DE EMPRESÁRIOS
REINA (M)	40% DO GRUPO SONDAS 20% DO AMÉRICA DE CALI
WAGNER (M)	50% DO JOGADOR E ÂNGELO PIMENTEL*
GUILHERME (A)	50% DO REAL SALVADOR (BA)
JAJÁ (A)	70% DO BAHIA
WELDON (A)	50% DO JOGADOR

O CLUBE É DONO DE 100%

JONATHAN, THIAGO HELENO, JONATHAS. **EMPRESTADOS:** JADÍLSON, MARQUINHOS PARANÁ, FABRÍCIO, HENRIQUE E ESPINOZA

* EMPRESÁRIO

ATLÉTICO-MG

JOGADOR	OUTROS DONOS
TCHÔ (M)	20% DO JOGADOR
L. ALMEIDA (Z)	20% DO JOGADOR
RAFAEL MIRANDA (V)	20% DO JOGADOR
RENAN (V)	20% DO JOGADOR
MÁRCIO ARAÚJO (V)	20% DO JOGADOR
JUNINHO (M)	40% DO JOGADOR
MARCOS (Z)	65% DO JOGADOR
S. MINEIRO (V)	35% DO JOGADOR

O CLUBE É DONO DE 100%

EDSON, RAPHAEL AGUIAR, RENAN OLIVEIRA, WELTON FELIPE, YURI, DENÍLSON, EDUARDO E BRUNO. **EMPRESTADOS:** FRANCIS, AMARAL, ELTON, CASTILLO, MARQUES, BETO, PETKOVIC, ALMIR, NEN, CALISTO, CÉSAR PRATES, GEDEON, VINÍCIUS E MARIANO

RIO GRANDE DO SUL

Craque e proprietário

A dupla Grenal conta com mais de 140 escolinhas credenciadas em todo o Brasil. Em geral, essa sociedade rende aos formadores um percentual nos direitos econômicos do atleta. "Os guris de 12, 13 anos já chegam aos grandes clubes embaixo do braço de alguém. É difícil que um clube tenha condições de ressarcir a escolinha ou aquela pessoa que traz o jogador. Assim, utiliza-se um percentual nos direitos do atleta como forma de pagamento", diz Rodrigo Caetano, diretor do Grêmio. "Desta forma, o clube não precisa investir sozinho uma fortuna em uma incógnita."

Nos profissionais, o Inter abre cada vez mais o clube a investidores. A principal contratação na temporada passada, Nilmar, só retornou ao Beira-Rio graças à parceria entre o clube e o supermercadista Delcir Sonda, de São Paulo.

O vice de futebol, Giovanni Luigi, ressalta que no Inter a política é tentar manter no mínimo 70% dos direitos de jovens talentos. "Boa parte dos garotos das nossas categorias de base não é 100% do Inter. O que não muda muito na hora da venda, pois o atestado liberatório é do clube e assim podemos fixar o preço." Alguns atletas, como o lateral Ramón, optaram por abrir mão de parte das luvas em troca de 30% dos seus direitos econômicos, na hora de renovar seu contrato.

Nilmar: ele voltou, mas só é 30% do Inter

© 1

INTERNACIONAL

JOGADOR	OUTROS DONOS
EDINHO (V)	49% DO BOAVISTA (RJ)
NILMAR (A)	30% DO GRUPO SONDAS, 40% DO ATLETA
MAGRÃO (V)	40% DO YOKOHAMA MARINOS (JAP)
W. MONTEIRO (V)	50% DO PRÓPRIO ATLETA
RAMON (LE)	30% ORLANDO DA HORA* 20% DO ATLETA
WALTER (A)	50% JUAN FIGER

O CLUBE É DONO DE 100%

ALEX, CLEMER, D'ALESSANDRO, RENAN, MAYCON, DANNY MORAIS, ÍNDIO, MARCÃO, SORONDO, TITI, TAISON E GUIÑAZU. **EMPRESTADOS:** BOLÍVAR, RICARDO LOPES E ROSINEI

* EMPRESÁRIO

GRÊMIO

JOGADOR	OUTROS DONOS
VICTOR (G)	50% DO PAULISTA DE JUNDIAÍ
LEO (Z)	15% DO PRÓPRIO ATLETA
WILLIAM THIEGO (Z)	50% DO CLUB SPORTIVO SERGIPE (SE)
HELDER (LE)	50% ÁGUIA MARINGÁ (PR)
F. MATTIONI (LD)	10% DO PRÓPRIO ATLETA
DOUGLAS (M)	20% DO SOCCERLANDIA (RS)*
MAYLSON (V)	30% JORGE MACHADO*
RAFAEL CARIOCA (V)	40% PROFUT (RJ)*
BRUNO TELLES (LE)	30% FLÁVIO MEIRELLES*
RÉVER (Z)	50% DO PAULISTA DE JUNDIAÍ

O CLUBE É DONO DE 100%

A. PICO, ORTEMANN, PEREA, WILLIAM MAGRÃO E PEREIRA. **EMPRESTADOS:** PAULO SÉRGIO, JEAN, MARCEL, SOARES, SOUZA, MAKELELE E TCHECO

* EMPRESÁRIOS

© 2

Tcheco: retorno por empréstimo

Parceria ou morte

No Atlético Paranaense, é forte a parceria com o PSTC — clube instalado em Cambé (Norte do Paraná). Foi de lá que vieram Fernandinho, Jadson e Dagoberto. O acordo é no esquema "cinqüenta-cinqüenta" — 50% dos direitos para cada um dos clubes.

Nos mesmos moldes, o rubro-negro estabeleceu uma parceria com o Capa (Clube Atlético do Paraná) — instalado em Colombo, na região metropolitana de Curitiba. Um dos investidores do Capa é o empresário Marcos Aurélio de Abreu Rodrigues e Silva — também dono do PSTC — e amigo do presidente do Conselho Deliberativo do Atlético, Mário Celso Petraglia.

Com essas parcerias, o Atlético pretende reduzir a influência de procuradores e empresários não alinhados.

No Coritiba, os "picadinhos" de jogadores envolvem duas das principais revelações do clube: o atacante Keirrison e o meia Marlos. O Coxa detém só 20% dos direitos de Keirrison. Do jeito que o jogador está sendo fatiado, o Coxa corre o risco de, no futuro, só receber pelo jogador o que lhe é de direito como clube-formador: 5%.

©3

Keirrison: o craque de vários donos

CORITIBA

JOGADOR	OUTROS DONOS
ÉDSON BASTOS (G)	50% DO GUARATINGUETÁ 50% DO CORITIBA
MAURÍCIO (Z)	100% DO IRATY (JUAN FIGER)
TIAGO BERNARDI (Z)	100% DO ATLETA
R. CARDOSO (M)	100% DO ATLETA
ALÊ (V)	50% DO GUARATINGUETÁ 50% DA SONY SPORTS
VEIGA (V)	100% DO ATLETA
MARLOS (M)	20% DO ATLETA 20% DE SÉRGIO PRESTES*
C. PARAÍBA (M)	30% DE UM GRUPO DE EMPRESÁRIOS
MICHAEL (M)	50% DO GUARATINGUETÁ 50% DA SONY SPORTS
KEIRRISON (A)	20% DE INVESTIDORES, ENTRE ELES O REV. MOON. 60% EM LITÍGIO

O CLUBE É DONO DE 100%

VANDERLEI, FELIPE, RICARDINHO, PEDRO KEN, RODRIGO MANCHA E RENATINHO.
EMPRESTADOS: HUGO, THIAGO SILVY, LÉO, NENÊ E MARCOS TAMANDARÉ

* EMPRESÁRIO

ATLÉTICO-PR

JOGADOR	OUTROS DONOS
GALATTO (G)	100% DO PRÓPRIO JOGADOR
NEI (LD)	60% DA PONTE PRETA
DANILO (Z)	50% DO PAULISTA
ALAN BAHIA (V)	50% PSTC
ROBERTO (V)	50% DO GUARANI
FERREIRA (M)	50% DO AMÉRICA DE CALI
J. DOS SANTOS (M)	100% DO JOGADOR
KELLY (M)	100% DO JOGADOR
PEDRO OLDONI (A)	30% DO GRUPO SONDA
RAFAEL MOURA (A)	100% DA MSI
JÚLIO CÉSAR (A)	100% DO JOGADOR

O CLUBE É DONO DE 100%

VINÍCIUS, ANTÔNIO CARLOS, RODOLPHO, VALENCIA, RENAN, GABRIEL PIMBA, NETINHO E CHOCO

***COM REPORTAGEM DE** ALEXANDRE SALVADOR, EDUARDO DE MENESES E THIAGO BASTOS (SP); FLÁVIA RIBEIRO E MANOELA PENNA (RJ), LEANDRO BEHS (RS), ÉDSON CRUZ (MG) E ALTAIR SANTOS (PR).
LEIA MAIS EM WWW.PLACAR.COM.BR

OS NOVOS DONOS DA BOLA

O que Delcir Sonda e J. Hawilla têm em comum? Eles descobriram que o melhor investimento no Brasil é o futebol. Delcir, com sua rede de supermercados, e Hawilla, com a Traffic. Um jogo com atletas da dupla já é melhor que muito clássico por aí...

TRAFFIC

A PARCEIRA

PAULO SÉRGIO - 20%
FLAMENGO

HERNANES - 8%
SÃO PAULO

MARCEL - 40%
ELIAS - 50%
CORINTHIANS

NO VASCO

VALMIR*, HUGO E VINÍCIUS - 100%

NO VITÓRIA

BIDA, WILLIAM, MARQUINHOS, E ANDERSON M.
(NEGÓCIO EM CURSO)
DINEI
(FATIADO COM ATLÉTICO- PR)
MURIQUI
(COM MADUREIRA)

NO PALMEIRAS

DIEGO S., LENNY E JUMAR - 100%
JEFERSON, PIERRE, EVANDRO, MAICOSSUEL, SANDRO SILVA E GUSTAVO *(FATIADO COM OUTROS SÓCIOS)*

SONDA

O FATIADOR

NILMAR - 30%
INTERNACIONAL

THIAGO NEVES - 66%
FLUMINENSE

UENDEL - 45%
FLUMINENSE

QUIÑONEZ - 33%
SANTOS

MOLINA - 33%
SANTOS

TRÍPODI - 33%
EX-SANTOS

DENTINHO - 22,5%
CORINTHIANS

A. SANTOS - 22,5%
CORINTHIANS

REINA - 40%
CRUZEIRO

P. OLDONI - 30%
ATLÉTICO-PR

MAKELELE *
GRÊMIO

* % NÃO REVELADA

©1 FOTO RENATO PIZZUTO ©2 FOTO EDISON VARA ©3 FOTO JADER DA ROCHA

Pelé e seu clone gordinho de cera na abertura da exposição "As Marcas do Rei", em Brasília

QUE REI SOU EU?

PARA COMEMORAR SEUS 50 ANOS DE REINADO, **EDSON** CORRE O PAÍS COM UMA EXPOSIÇÃO QUE MOSTRA SUA OBRA E TENTA RESOLVER UM VELHO INCÔMODO: POR QUE PELÉ É MAIS FESTEJADO LÁ FORA DO QUE AQUI?

POR
SÉRGIO XAVIER FILHO

DESIGN
ANTONIO CARLOS CASTRO

A noite cai em Brasília e um ventinho incômodo do final de junho perturba os presentes na frente do Museu Nacional. Autoridades e demais convidados aguardam a abertura da exposição "As Marcas do Rei", que reúne fotos, vídeos, taças e objetos do acervo de Pelé. O Rei está atrasado e ninguém entra no Museu antes de sua chegada. O governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, recepciona quem chega. Ele pode se considerar o anfitrião, já que seu governo é um dos patrocinadores do evento. Arruda não economiza abraços para Zagallo, que desembarca acompanhado de Pepe, Orlando, Zito, Djalma Santos, De Sordi e Mazzola. O Velho Lobo está em Brasília com os companheiros de 1958 (Bellini, Moacir e Dino sani não foram ao Museu) para as comemorações dos cinqüentenário daquela Copa.

Gilmar Mendes, o ministro do Supremo Tribunal Federal que dias depois viraria celebridade ao soltar o empresário Daniel Dantas e bater de frente com promotores e outros ministros, é um dos mais impacientes. Seu assessor pergunta se não há uma sala VIP e se não dá para ver logo a exposição. A resposta é não, ali os 130 presentes são todos VIP, e o Museu só abre quando Pelé chegar.

➔ Com 35 minutos de atraso, uma van encosta na frente do Museu. Lá estão Pelé e seus principais assessores e parceiros comerciais. Caso de Celso Grellet e Pepito Fornos, que o acompanham há muitos anos, de Marcel e André Figer, filhos de Juan que vêm desenvolvendo projetos para Pelé, do amigo e cineasta Aníbal Massaini. Seguranças protegem a entrada de Pelé que, em um passo rápido, entra em campo sob aplausos. Ele faz um rápido discurso, abre o evento e percorre os dois andares da exposição com a velocidade dos tempos de jogador. Meia hora depois, já está de volta ao hotel com sua comitiva. Os campeões de 58 ironizam o aparato de segurança. "Não precisava, ninguém iria tirar pedaço dele", diz um deles.

Os colegas do Mundial da Suécia têm, em parte, razão. O público em questão não oferecia perigo. Pelé poderia ter ficado mais, conversado com os velhinhos — apesar da diferença pequena de idade, o Rei parece de outra geração, mais jovem. Ele está com 67 anos, seus companheiros de seleção, na faixa de 75.

31 ANOS APÓS DEIXAR OS GRAMADOS, PELÉ AINDA DISTRIBUI 70 AUTÓGRAFOS POR SEMANA

Mas ninguém pode acusá-lo de estrelismo. Pelé abandonou os gramados há 31 anos, segue assediado como uma estrela atual do futebol, atende os fãs com uma paciência de monge budista. A conta de seus assessores é que distribua 70 autógrafos por semana. Outro dia, estava na Vila Belmiro, no banheiro dos camarotes, quando foi reconhecido por um torcedor que urinava ao lado. O homem ficou perturbado, atrapalhou-se, ficou encharcado. Pelé riu e prometeu o autógrafo fora do banheiro. Recomendou que o fã lavasse antes as mãos.

Depois da abertura da exposição, Pelé parecia relaxado, sem terno, no jantar do Hotel Sofitel. O restaurante estava praticamente vazio, mas as mesas ocupadas eram de peso. Pelé, em uma delas, com seus assessores. Os demais campeões de 58 em outra. Apesar de jogarem no mesmo time, Pelé e os outros pertencem a mundos distintos. Zagallo é um senhor aposentado, Mazzola é comentarista na Itália, a maioria se vira em escolinhas e divisões de base. Pelé, não. É o principal executivo, o chairman, o big boss de uma empresa mundial que fatura milhões de dólares. Quantos? O curioso é que nem o próprio Pelé parece saber ao certo. Ele foi rei do futebol, nunca rei dos negócios. Foi enganado, fez escolhas erradas e certamente poderia estar mais rico hoje. Pepe Gordo, Hélio Viana, Renato Duprat, todos ex-sócios enroscados. Apesar de navegar hoje em mares menos turbulentos, a vida executiva de Pelé segue emaranhada. Uma empresa, a Prime Licenciamentos, cuida especificamente da marca Pelé. A Figer, que ampliou a atividade de

©1

©1

Em Brasília, discurso e muitos autógrafos. Da esquerda para a direita, o impaciente ministro Gilmar Mendes e mulher, o sueco Kurt Hamrin, de 58, Mazzola, Zagallo, De Sordi, Orlando e mulher, o governador Arruda e mulher, e Zito

© 1 FOTOS DIVULGAÇÃO/FIGER

AS JÓIAS DA COROA

©1

CAIXA DE ENGRAXATE

A peça predileta do Rei. Dona Celeste guardou o primeiro instrumento de trabalho do filho, antes da bola.

ATLETA DO SÉCULO

O troféu é de gosto duvidoso. Mas sua importância é incontestável. Pelé recebeu do Jornal francês L'Equipe o prêmio mais importante do milênio passado.

©1

JULES RIMET

A organização do Mundial do México mandou fazer uma réplica folhada em ouro da Jules Rimet antes da final de 70 para o único homem a conquistar em campo três mundiais. A original virou correntinha, a réplica é do Rei.

©1

BOLA DO MILÉSIMO

A exposição guarda um espaço com vídeo e fotos para o milésimo gol, em 1969. E a bola, castigada, está em uma redoma de vidro.

©1

CAMISA DE 58

Pelé não possui muitas camisas, seu acervo pessoal é pequeno, mas guardou a da final da Copa de 1958. Justamente aquela, talvez a mais importante de todas.

©1

empresariar jogadores e enveredou pelo marketing esportivo, é a responsável pelos projetos envolvendo o homem Pelé. A confusão é evidente. Se nem o Edson conseguiu se separar do jogador, imagine diferenciar a marca do homem... No meio de tudo, há a própria empresa de Pelé, a Pelé Company, que tem escritório em Santos e tenta administrar a caótica agenda de uma estrela mundial.

Isso é Pelé. Uma confusão só. Em julho, Pelé zanzaria por Inglaterra, Estados Unidos, Espanha e Portugal. O Rei fatura alto com publicidade, mas sobretudo é a sua presença que alavanca os negócios. Quanto vale um aperto de mão, um almoço com o melhor de todos os tempos? Parafraseando o reclame famoso, não tem preço, ou melhor, os parceiros de Pelé costumam encontrar um valor para cobrar. Por isso, Pelé virou um andarilho de primeira classe. A rotina o obrigou a não ter residência fixa. Se precisar preencher uma ficha de hotel, o mais provável é que escreva sua casa do Guarujá como endereço residencial. Mas não estará dizendo precisamente a verdade. Teria de escrever também a cobertura de Santos, o apartamento de São Paulo e o de Nova York. Precisou montar filiais de seu guarda-roupa. Em cada lugar, vários ternos, jeans, camisas sociais, camisas pólo, tênis, sapatos, ele nunca sabe quanto tempo ficará em suas residências.

Se pudesse escolher, passaria mais tempo no Guarujá. Em Santos, até procura ser uma pessoa normal. Enfia uma boina tipo Milton Nascimento e tenta andar na rua, freqüentar restaurantes japoneses. Claro que é parado para autógrafos e fotos. No Guarujá, de portões fechados, é mais fácil. A quadra de tênis vem ultimamente perdendo espaço para um novo hobby. Pelé caiu na conversa do genro gaúcho, Edu, casado com a filha Flávia, e construiu na propriedade uma quadra de paddle, uma espécie de tênis mesclado com squash. Gostou da brincadeira. Nos últimos ➔

Com Rogério, parceiro de tênis e paddle: aos 67 anos, Pelé ainda se mata no jogo

➔ dois meses, conseguiu jogar umas seis ou sete vezes, um raro luxo que a apertada agenda permitiu. E só joga com parceiros mais jovens, na faixa dos 40 anos. Pelé está em forma, não exibe mais os 74 quilos dos tempos de atleta, mas também não passa dos 80 quilos. Outro dia, Pelé foi buscar uma bola curtinha na rede e perdeu o equilíbrio. Os amigos temeram escoriações mais sérias. O Rei, ao perceber o inevitável tombo, deu uma cambalhota e terminou sentado. Intacto.

Na casa do Guarujá também está a churrasqueira que Pelé utiliza para fazer os peixes e lagostas pescados por Rogério Zilli, casado com sua sobrinha. Ali está também o estúdio musical que o Rei voltou a usar depois de muito tempo parado. Pelé segue compondo, fazendo letra. Nem os amigos mais próximos conseguem disfarçar e elogiar o compositor, mas Pelé se diverte, é o que importa.

Apesar de ser uma celebridade no país, Pelé sabe que é mais bem tratado no exterior. Lá fora, é um mito, intocável. No Brasil, costuma ser cobrado como um ser humano comum. Paga pelos seus erros, sobretudo pelo que diz. E Pelé fala um bocado, tem opiniões sobre os mais diversos assuntos, não tem medo de se expor. Critica Romário e toma o revide. Fala de Felipão e leva o contra-ataque.

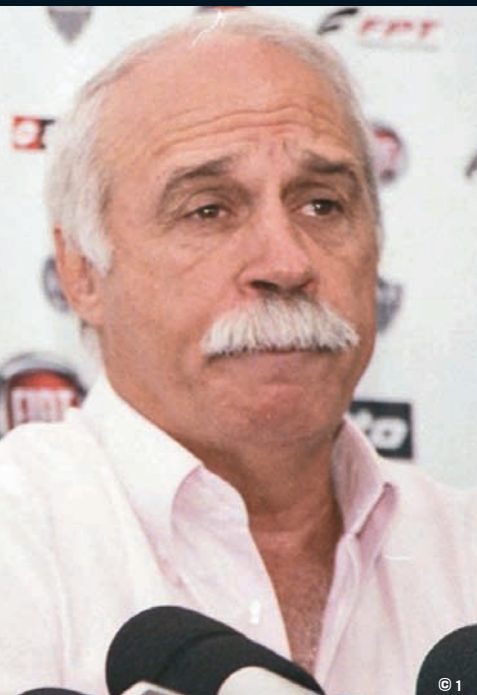
Na Guarujá, com as lagostas de Rogério

LÁ FORA, PELÉ É UM MITO, INTOCÁVEL. NO BRASIL, É COBRADO COMO UM SER HUMANO COMUM

A entrevista coletiva que antecedeu a exposição de Brasília foi uma ilustração de como o país se relaciona com seu Rei. Uma jovem repórter levantou o braço. Não havia pergunta. Da bolsa, ela tirou uma flâmula antiga e pediu o autógrafo em meio à entrevista. Outro repórter questionou se Pelé teria exigido dinheiro para dar um depoimento no filme "1958, o Ano que o Mundo Descobriu o Brasil", de José Carlos Asbeg. Pelé autografou a flâmula e se enrolou todo na explicação à pergunta sobre o filme, dando a impressão que não tinha a menor idéia do assunto. Assim Pelé é tratado, entre adulações e questionamentos diretos, sem os filtros que as lendas costumam merecer.

A exposição de Brasília é uma tentativa de mostrar ao país que Pelé é, sim, um mito. As fotos (algumas cedidas pela Placar e pela Editora Abril) mostram como era diferente dos demais mortais. Não estão na mostra todos os 1 283 gols, mas os 40 selecionados são de tirar o fôlego. Os troféus, as camisas, a caixa de engraxate provam que ele existiu, de verdade. Depois de Brasília, a exposição migra para São Paulo, será a primeira do Museu do Futebol, no Pacaembu, a partir de 28 de agosto. Os planos são para ela seguir viajando pelo Brasil, a idéia é que Pelé fique, cada vez mais, eterno. ✪

©1

©2

BRIGA DE GALO

ALÉM DA MÁ FASE EM SEU CENTENÁRIO, O ATLÉTICO VIVE UMA CRISE COM SEU MAIOR PATRIMÔNIO: **A TORCIDA**

POR **ALEXANDRE SIMÕES**

DESIGN **L.E. RATTO**

O Atlético enfrentaria o Ipatinga pela sexta rodada do Brasileiro, no Mineirão. Era 12 de junho, Dia dos Namorados. Mas o clima entre o Galo e sua torcida não era de romance. Na chegada ao estádio, o ônibus do clube foi cercado por torcedores e atingido por duas pedras. Uma delas atingiu o peito do jogador Petkovic, que por pouco não foi vetado. Na saída do Mineirão, torcedores identificados como membros da Galoucura — a principal torcida organizada do Atlético — espancaram um funcionário do clube, que teria alertado os jornalistas sobre a pedrada em Petkovic.

O episódio, noticiado sem muito destaque na imprensa mineira, fez

➔ desandar de vez a conturbada relação entre o Atlético e sua apaixonada torcida. A pedido do presidente Ziza Valadares, o Ministério Público de Minas Gerais investiga as ameaças e agressões que vêm sendo sofridas pela diretoria atleticana e seus funcionários. "Serei sempre contra aqueles que extrapolam, ameaçam. Por isso, procurei o Ministério Público, para que possam tomar conhecimento e providência em relação aos acontecidos", diz Ziza.

No procedimento investigativo do Ministério Público aparece o nome dos seis integrantes da direção da Galoucura: Macalé, Bocão, Gamboa, Ferrugem, Arcebispo e Marmaduke. O processo conta com páginas de discussões na internet e imagens que mostram ações da torcida em outros episódios de violência ocorridos nos últimos anos (*leia mais na pág. 78*). Mas, até o momento, nenhum dos torcedores identificados faz parte da Galoucura. "Ainda não temos indícios de que os líderes da torcida são os responsáveis por isso", diz o promotor.

A decisão de Ziza não foi bem recebida e aumentou ainda mais a distância entre a Galoucura e o presidente atleticano. "A única solução para o problema é a renúncia dele. A gente tem processo dele aqui no Ministério Público, dizendo que estamos ameaçando ele de morte, a família dele. Se alguém ameaçou não foi da diretoria da Galoucura. O Ziza tem de ir lá e mostrar que somos criminosos. Até o momento, o promotor não viu crime algum", diz Ferrugem.

> "O PRESIDENTE TEM DE SER O PAI DA TORCIDA. CORTA MEU CORAÇÃO TER DE SUBIR NA ARQUIBANCADA E XINGAR O PAI DO MEU CLUBE
>
> ***Ferrugem,*** *dirigente da Galoucura*

O promotor Joaquim de Miranda Júnior não descarta uma ação pelo fim das organizadas em Minas Gerais. Mas afirma que isso não está nos planos do Ministério Público. "Temos um cadastro de todos os associados de Galoucura e Máfia Azul em nossos computadores. Se perdemos isso, nosso trabalho de investigação fica muito mais complicado, pois os dados fornecidos pelas duas torcidas são preciosos", diz.

A conturbada relação de Ziza com a principal organizada do Galo começou a se deteriorar no ano passado, quando Ziza cortou os ingressos que a torcida recebia do clube, acusando-a de revendê-los. Em contrapartida, a Galoucura disse ter recebido dinheiro de Ziza para fazer faixas de apoio à sua candidatura à presidência e também de apoio ao ex-presidente Ricardo Guimarães. Desde então, os protestos e atos de violência têm sido freqüentes. "Não tenho absolutamente nada contra as torcidas organizadas. Acho que têm um papel importantíssimo na arquibancada. Os protestos, desde que pacíficos, também são legítimos. Mas serei sempre contra aqueles que extrapolam, ameaçam", diz Ziza.

O último capítulo dessa história ocorreu no dia 20 de julho, na vitória do Atlético por 3 x 2 sobre o Coritiba, pelo Brasileiro. O protesto "Público Zero", feito por várias torcidas organizadas do clube, que não entraram no Mineirão e deram um abraço simbólico no estádio, pela saída de Ziza Valadares. Dentro do estádio, apenas 6 000 pagantes. Do lado de fora, uma faixa resumia o sentimento da massa com a má campanha do Atlético no ano seu centenário: "Hoje é o amanhã que tanto nos preocupava ontem". ✪

©2

©1

O meia Petkovic (*esq.*), foi atingido por uma pedrada: "Graças a Deus uma pedra não machucou ninguém, e a segunda foi dominada no peito". Ao lado, um dos freqüentes protestos contra Ziza Valadares, em frente à sede do Atlético.

©1 FOTO FUTURA ©2 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

CASAMENTO EM CRISE

OS EPISÓDIOS QUE MARCARAM O DESGASTE DA RELAÇÃO ENTRE O GALO E SUA APAIXONADA TORCIDA

14/8/2005
Lanterna do Brasileiro, o Galo perde para o Vasco, em São Januário. O volante Walker dá uma "voadora" em um membro da equipe de jiu-jítsu da Galoucura que invadiu o campo para agredir Rubens Cardoso. Na chegada a Belo Horizonte, torcedores da organizada tentam agredir Walker.

29/5/2006
O Galo empata com o Vila Nova-GO, e deixa o G-4 da série B. Membros da Galoucura vão à Cidade do Galo e ameaçam o atacante Marcinho, que teria feito gestos obscenos na saída do estádio. Além disso, o meia teria usado um agasalho da Puma, patrocinadora do Cruzeiro, em programa de TV.

5/2/2007
Cerca de 50 integrantes da Galoucura vão ao CT do clube protestar contra a má campanha no Estadual. O técnico Levir Culpi desce de seu carro para conversar e se desentende com o grupo. A PM intervém e os integrantes da Galoucura passam a ter seu acesso ao local barrado.

2/5/2007
Três dias depois de ter goleado o Cruzeiro por 4 x 0, na final do Estadual, o Atlético enfrenta o Botafogo, no Mineirão, pela Copa do Brasil. A Galoucura começa a xingar Ziza Valadares e passa a ser vaiada pelos outros torcedores. Uma grande confusão é formada no setor em que fica a organizada.

7/7/2007
A Galoucura protesta em frente ao Mineirão contra os preços dos ingressos. Ziza diz que o motivo é o corte do subsídio de ingressos e verbas para ônibus de caravanas. A torcida diz ter recebido dinheiro de Ziza para fazer faixas de apoio à sua candidatura e ao ex-presidente Ricardo Guimarães.

21/7/2007
O Atlético é goleado pelo Vasco por 4 x 0, em São Januário. Após o jogo, integrantes da Galoucura tentam conversar com Ziza na saída do estádio vascaíno; dizem ter sido xingados por ele e ameaçados com um revólver por um segurança. Na saída, o ônibus do clube é atingido por uma pedra.

26/8/2007
Antes da derrota de 2 x 1 para o Botafogo, no Mineirão, integrantes da Galoucura estendem uma enorme faixa no anel superior do estádio, com a inscrição "Ziza 171" (número do artigo do Código Penal que se refere ao estelionato). A Polícia Militar prendeu os torcedores e recolheu a faixa.

28/4/2008
O Conselho Deliberativo se reúne após a derrota de 5 x 0 para o Cruzeiro, na final do Estadual. Com o apoio de outras organizadas, a Galoucura faz um protesto em frente à sede. Ao final da reunião, Ziza Valadares e João Batista Ardizoni, presidente do Conselho, têm de deixar o prédio escoltados.

12/6/2008
Antes do jogo contra o Ipatinga, no Mineirão, uma pedra é atirada no ônibus da delegação e atinge o peito de Petkovic, que por pouco não é vetado. O Galo vence por 4 x 2, mas, após a partida, um funcionário do clube é agredido por torcedores identificados como sendo da Galoucura.

13/6/2008
Acusado de exagerar na balada, o lateral Coelho recebe ameaças anônimas contra sua mulher e filha pelo celular. Desesperado, o jogador decide não mandar a filha à escola na semana seguinte. Logo depois, o jogador deixou o Atlético, transferindo-se para o Bologna (ITA).

30/6/2008
Munidos de baldes, vassouras, detergente e até um carro-pipa, cerca de 200 torcedores das torcidas organizadas Galoucura, Galo Metal, Uniformizada, Eficigalo, Revolução Atleticana e Movimento 105 lavam a calçada da sede do clube, exigindo limpeza na administração do clube.

20/7/2008
Na zona de rebaixamento do Brasileirão, o Atlético recebe o Coritiba no Mineirão. A torcida promove o protesto "Público Zero": as torcidas organizadas não entram no estádio e, antes da partida, dão um abraço simbólico no Mineirão. O jogo teve apenas 6 000 pagantes.

Alex, o camisa 9 do Palmeiras: artilheiro típicamente mineiro "come quieto"

O ILUMINADO

DEPOIS DE QUATRO ANOS NAS TREVAS, O PALMEIRAS FINALMENTE ENCONTROU O CAMISA 9 IDEAL: **ALEX MINEIRO** (E FORAM 22 AS TENTATIVAS FRUSTRADAS DESDE A SAÍDA DE VÁGNER LOVE...)

POR **EDUARDO DE MENESES**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

FOTOS **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

Dia 3 de maio de 2008, véspera da decisão do Campeonato Paulista contra a Ponte Preta. Após a vitória por 1 x 0 na primeira partida, a euforia tomou conta da concentração do Palmeiras. O elenco estava tão confiante que alguns jogadores decidiram registrar as horas que antecediam o jogo. Leandro e Diego Souza conduziam as entrevistas. Até o técnico Vanderlei Luxemburgo participou da "festa". Alex Mineiro, não. A única cena registrada em seu quarto foi a brincadeira feita pelos companheiros: "Olha o Alex, quietinho, só no canto, tranqüilo, só pensa em dormir". A resposta veio na seqüência. "Tenho que descansar, fiquem na boa que eu decido o jogo amanhã para vocês". Logo, a câmera partiu para novos registros.

A promessa, feita em tom de brincadeira, de fato se cumpriu. Em campo, o atacante marcou três vezes na goleada de 5 x 0 sobre a Ponte, tornou-se artilheiro do Paulistão e sacramentou a vinda da taça. Se, para os torcedores mais radicais, esse foi o primeiro título expressivo desde a conquista da Libertadores, em 1999, Alex Mineiro também encerrou outro incômodo jejum: a ausência de um camisa 9. O último grande artilheiro do Palmeiras havia sido Vágner Love. O "atacante do amor" deixou o Verdão em julho de 2004, após três temporadas,

68 jogos e 47 gols. Foi o último artilheiro do Palmeiras no Paulistão (12 gols em 2004). Desde sua saída, 22 jogadores vestiram a camisa 9 do Palmeiras, mas frustraram as expectativas da torcida... Mas aí veio Alex Mineiro.

De gol em gol, o atacante de 33 anos acumula números importantes. Só no primeiro semestre deste ano, foram 24 gols — ele é o líder da Chuteira de Ouro de Placar, como artilheiro do ano no Brasil. Desde Evair, em 1994, um jogador do Palmeiras não chegava à artilharia de uma competição e conquistava também o título. E ele bem que avisou. "Quando cheguei, confiei no meu potencial e disse: vim para vencer e fazer gols. Estou cumprindo tudo. Vivo um momento muito bom, faço gols e tenho perspectiva de títulos. Quero ser artilheiro do Campeonato Brasileiro, façanha que nunca alcancei." Da Rússia, Vágner Love está de olho no trabalho do sucessor: "Ele realmente é goleador como eu. Ainda bem que acabou aquele fantasma da camisa 9 no Palmeiras. O Alex é gente boa fora de campo e tem tudo para cativar a torcida com gols".

Goleador: Alex Mineiro foi o artilheiro do Paulistão 2008

Nascido em Belo Horizonte, Alexander Pereira Cardoso sempre sonhou em ser jogador de futebol e repetir os gols marcados pelo ídolo Zico. Em 1995, largou o emprego de empacotador no supermercado e o time de Santa Tereza para se profissionalizar no América-MG. Depois, rodou o mundo. Passou por Cruzeiro (onde foi campeão da Libertadores em 1997), Vitória, União Barbarense, Bahia, Ceará, Atlético-PR (clube onde foi campeão brasileiro de 2001 e Bola de Ouro de Placar, e de onde saiu para ser negociado com o Palmeiras, no fim de 2007), Tigres-MEX, Atlético-MG e Kashima Antlers, do Japão. Por todos os lugares por que passou, Alex não tentou esconder a fama de ser um autêntico "mineirinho": "Não preciso fazer alarde para chamar a atenção. Meu maior marketing é fazer gols. Vou comendo pelas beiradas, estilo mineirinho, e virando artilheiro".

Poucas vezes um apelido caiu tão bem em um jogador. "Ele economiza as palavras. Quando vai para a concen-

OS BONDES DO VERDÃO

FORAM 22 ATACANTES EM 41 MESES ATÉ A CHEGADA DE ALEX MINEIRO. APENAS

RENALDO	A. CHUVA	OSMAR	KAHÊ	THIAGO GENTIL	R. MARQUES	ALEX AFONSO	WARLEY	RICARDINHO	WASHINGTON	CLÁUDIO
12 J / 1 G	19 J / 0 G	64 J / 30 G	14 J / 4 G	35 J / 7 G	13 J / 1 G	12 J / 0 G	37 J / 7 G	45 J / 14 G	66 J / 25 G	8 J / 1 G

tração, vejo quem é o companheiro dele e pergunto qual vai ser a conversa. Se depender do Alex, fica no 0 x 0", brinca o goleiro Marcos. Em quase todas as partidas, a companhia de Alex fica a cargo de Élder Granja. "Tenho que dar razão ao Marcos. O Alex fica calado sempre. Tento levantar uma conversa, mas ele só quer dormir. Esses dias, falei a ele que é tão sossegado que vou pedir para trocar de quarto", revela o lateral. Embora introvertido, o comportamento de Alex Mineiro agrada ao comandante Vanderlei Luxemburgo: "Ele é um líder natural, não precisa falar muito e é frio em tudo que faz. Chama a responsabilidade e decide. Conversa pouco e joga muito".

Só uma coisa faz o atacante soltar a língua: combinar jogadas. "Converso muito com todos para desenvolver estratégias. Por exemplo, para o Élder eu sempre digo para cruzar na primeira trave, que me antecipo e marco gols de cabeça. Me concentro demais para decidir em campo", conta Alex. A parceria tem dado certo: só nesta temporada, Alex já marcou 7 gols de cabeça. Por outro lado, quem já jogou com ele não poupa palavras para descrevê-lo. Kléber Pereira, companheiro de ataque em 2001 no Atlético-PR, exalta o atacante do Palmeiras: "Dentro da área ele é genial. Sobrou no pé dele, ele marca mesmo. Além disso, ele faz 'um-dois' maravilhoso. Você toca e tem a certeza que a bola volta redonda." Mário Sérgio, treinador de Alex em duas

ELE CHAMA A RESPONSABILIDADE E DECIDE. CONVERSA POUCO E JOGA MUITO

Vanderlei Luxemburgo, *técnico do Palmeiras*

Vencedor da Bola de Ouro e campeão brasileiro em 2001, Alex quer o mesmo, desta vez com a camisa do Palmeiras

oportunidades, enxerga outros atributos no atacante: "Ele é diferenciado, de inteligência rara. Tem só 1,75 metro e ganha a maioria dos lances na área. Chega na cara do gol e tem a frieza de colocar a bola na rede".

Mesmo fazendo gols, Alex ainda não se tornou unanimidade como ídolo da torcida. "Ainda não sou ídolo. Faltam alguns títulos e gols. Mantenho os pés no chão", afirma Alex. Entretanto, quem já chegou ao posto de ídolo não concorda com o atacante. "Com certeza ele já é ídolo, afinal acabou com aquele problema no ataque. Só que para chegar no Evair ainda vai faltar um pouco", diz Marcos. É melhor não duvidar de Alex Mineiro, um homem de gelo na área, frio e calculista, e estilo come quieto fora de campo. ✪

OSMAR E WASHINGTON REGISTRARAM UMA MÉDIA "ACEITÁVEL" DE GOLS

ENÍLTON	GIOINO	ROGER	FLORENTÍN	NETO BAIANO	BETO	CRISTIANO	LUÍS	MAX	ALEMÃO	RODRIGÃO
46 J / 13 G	37 J / 7 G	14 J / 2 G	16 J / 3 G	4 J / 1 G	2 J / 0 G	14 J / 2 G	13 J / 3 G	13 J / 1 G	3 J / 1 G	16 J / 6 G

O SEGREDO DE HIDDINK

ELE FEZ COM QUE CORÉIA DO SUL, AUSTRÁLIA E RÚSSIA JOGASSEM UM FUTEBOL BONITO. E LEVOU O MUNDO INTEIRO A SE PERGUNTAR: O QUE ESTÁ POR TRÁS DO SUCESSO DESSE HOLANDÊS?

POR **MARCEL RÖZER, DE NIJMEGEN (HOLANDA)**
TRADUÇÃO **ANDRÉ LUIZ DA SILVA** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

Muita gente me fez esta pergunta nas últimas semanas. E não é a primeira vez. Isso porque, em 2002 e 2006, também a ouvi com freqüência. “Qual é o segredo do sucesso de Guus Hiddink?” As pessoas sabem que o conheço melhor que a média dos jornalistas holandeses, por isso sou o mais indicado para responder a esta pergunta. A tarefa é complicada; tentarei fazê-lo por meio de algumas pequenas histórias.

A primeira aconteceu em 1997. Eu jogava futebol em um clube amador na cidade de Nijmegen, na Holanda. Não éramos lá essas coisas, mas a maioria de nós já havia jogado em campeonatos de maior nível técnico e por isso tínhamos um bom conjunto. A média de idade era de 30 anos ou mais, todos trabalhavam de segunda a sexta-feira, alguns já tinham família. Conheço Guus Hiddink porque nascemos na mesma região da Holanda — a província de Gelderland. Já tínhamos nos encontrado muitas vezes, de onde nasceu e cresceu nossa amizade. Trabalho como jornalista esportivo desde 1990, e daí em diante nosso contato passou também a ser profissional. Entrevistei-o diversas vezes e, em uma dessas oportunidades, o convidei para ver um jogo de nossa equipe e conhecer nosso técnico.

Antes de tudo, tenho de falar um pouco sobre nosso treinador daquela época. Ele se chama Willie de Haard, mas nós o conhecíamos como Rinus, por causa do famoso treinador holandês do Ajax, Rinus Michels. Era bem caprichoso, cabeça-dura

➔ e resmungão, mas tinha um coração de ouro — assim como Michels. E um belo dia, um sábado de 1997, enfim Guus veio nos visitar. Até hoje não esqueço a cara de meus companheiros ao vê-lo. Depois de um tempo sem falar coisa com coisa, Rinus se recuperou, apertou a mão de Guus e se disse honrado com a visita. Vencemos por 2 x 0, e é claro que não tinha nada a ver com sua presença. Mas Guus nomeou-se assistente de Rinus e levou a sério, como se fosse uma partida de futebol profissional. Creio que, nesta postura, neste jeito de ser e agir em qualquer situação, esteja seu segredo.

Antes de assumir a seleção holandesa, em 1996, Hiddink já era um bom treinador, que sabia como lidar com estrelas. Um bom exemplo é Romário, com quem muitos treinadores tiveram problemas. Guus não. Em sua biografia, ele fala de sua experiência com garotos-problema, como professor de educação física, e diz que isso o ajudou a lidar com jogadores difíceis. Sempre que um conflito estava para acontecer — quando Romário voltava das férias atrasado, quando falava mal dos colegas —, Hiddink mostrava o que ele tinha de melhor.

Entre a Eurocopa de 1996 — quando tudo deu errado devido a brigas entre os jogadores da Holanda — e a Copa de 1998, Hiddink começou a se transformar em um *top coach*. Chamou estrelas do futebol holandês que pretendiam se tornar treinadores, como Neeskens, Koeman e Rijkaard, para trabalhar como assistentes no Mundial. Todos os jogadores tiveram de assinar um contrato redigido por ele, no qual constavam todas as regras sobre o convívio entre os jogadores.

Depois da Copa de 1998, Hiddink foi para o Real Madrid, onde estava instalado um verdadeiro caos na diretoria que se estendia ao campo. E quando foi demitido, em 1999, parece ter dito a si mesmo: isso não irá acontecer nunca mais. Aceitou um trabalho temporário no Betis, mas em 2000 estava desempregado e podia esperar a hora certa. Naquele momento, é claro que ele não planejava ir para Coréia do Sul. Afinal, que prêmios poderia conquistar lá? Entretanto, o país já estava classificado para a Copa de 2002 como anfitrião; Guus poderia

ÍDOLO NO BANCO
Ao lado, Hiddink em seu atual desafio de colocar a Rússia entre os grandes da Europa. Abaixo, a idolatria na Coréia do Sul, na Copa de 2002. O Gwangju World Cup Stadium, palco do histórico jogo contra a Espanha, foi rebatizado: desde então, chama-se Guus Hiddink Stadium.

© 1

© 2

PASSO A PASSO COMO HIDDINK SE TORNOU UM *TOP COACH*

1983
Começa a carreira de treinador como assistente no De Graafschap, time em que jogou a maior parte de sua carreira de jogador.

1988
À frente do PSV, leva o clube ao título mais importante de sua história: a Liga dos Campeões, contra o Benfica (POR).

1990
Vai para o Fenerbahçe (TUR), mas logo troca o clube pelo Valencia (ESP). Não conquista títulos, mas o estilo ofensivo causa uma boa impressão.

1996
À frente da Holanda, fracassa na Euro. Discute com Davids, manda-o para casa e acaba eliminado pela França nos pênaltis, nas quartas-de-final.

1998
Invicta, a Holanda é eliminada nas semifinais da Copa, pelo Brasil. Vai para o Real Madrid, vence o Mundial de Clubes, contra o Vasco. E só.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO RICARDO CORRÊA

ONIPRESENTE
A passagem de Hiddink pela seleção da Austrália *(acima)*, na Copa de 2006. Até hoje se discute no país como superar sua ausência. Ao lado, uma reunião no Brasil em 1988, quando o então treinador do PSV Eindhoven veio cuidar pessoalmente da contratação de Romário junto ao Vasco

contar bem antes com a presença da maioria dos jogadores. Por isso, em 2001, ele topou o desafio.

Assim como soube entender a cultura do país de Romário, Hiddink o fez à frente da Coréia do Sul. Respeitou a origem dos jogadores, sem esquecer que, no futebol, o objetivo é vencer. E conseguiu até romper certas barreiras. No país há um costume de que os mais velhos determinam as coisas, mesmo quando não têm razão. Guus estabeleceu um paralelo: no futebol coreano, o melhor do time sempre teria razão; mesmo não sendo o mais velho. Na Copa de 2002, a carreira de Hiddink deu mais uma guinada. A partir daquele momento, sua imagem passou a ser de um curandeiro, um milagreiro. No Mundial de 2006, os jogadores da Austrália diziam que o simples fato de Guus estar no banco era uma fonte de autoconfiança para todos dentro de campo.

Estive na última Eurocopa como convidado pessoal de Hiddink. Depois da semifinal contra a Espanha, não havia nele nenhum sinal de decepção: sabia ter feito tudo o que podia. Ele sabia que a chance da Rússia era sair na frente no placar. Mas quando a Espanha marcou 1 x 0, essa esperança logo passou. Ele efetuou as substituições e estimulou sua equipe. Mas com toda a sua experiência, todo o banco de dados dos milhares de jogos que tem em sua cabeça, sabia que isso não seria suficiente.

Isso me faz crer que o segredo de Guus Hiddink é manter sua postura e suas convicções, independentemente do resultado de um jogo. E isso é algo que só quem se importa com o esporte pode entender. Hiddink é um ser humano livre, no sentido mais amplo da palavra. E assim pode alcançar o melhor em qualquer equipe. ✪

JOGA BONITO

O título mais importante de Hiddink ainda é a Liga dos Campeões de 1987/88, pelo PSV. Ele também tem seis campeonatos holandeses (1986/87, 1987/88, 1988/89, 2002/03, 2004/05 e 2005/06) e três Copas KNVB (1987/88, 1988/89 e 1989/90) pelo PSV e um Mundial de Clubes pelo Real Madrid (1998). Não é pouco. Mas o currículo de Hiddink comprova que ele se tornou um técnico de ponta por fazer equipes como o Valencia e as seleções da Coréia, Austrália e Rússia – jogar um belo futebol.

"COACH, TRANQÜILO"

Em entrevista à edição de junho/julho da "Champions Magazine", Guus Hiddink revelou sua admiração por um brasileiro. "O jogador mais interessante com quem já trabalhei foi Romário. Era o tipo de cara que fazia gols com facilidade. Antes de partidas cruciais, quando se está um pouco nervoso, ele chegava para mim e dizia: 'Coach, tranqüilo. Romário vai marcar e nós vamos ganhar'. E ele realmente marcava. Nem todas as vezes, mas em oito de dez jogos como aqueles ele marcaria o gol da vitória", diz o treinador.

2002

Encara o maior desafio de sua carreira: treinar a Coréia do Sul na Copa de 2002. Chega às semifinais e vira semideus no país.

2006

Em sua terceira Copa, leva os desacreditados australianos às oitavas-de-final. Após a Copa, assume a seleção russa.

2008

Rouba a vaga da Inglaterra na Euro e, no torneio, leva a Rússia à semifinal. Nas quartas, assumiu seu lado "traidor" ao desbancar a Holanda.

Romário: ele prometia e cumpria

PROFISSÃO VENTRÍLOQUO

TÉCNICOS BRASILEIROS CONTAM CASOS E CURIOSIDADES NA RELAÇÃO COM **INTÉRPRETES** AO REDOR DO MUNDO

POR
FLÁVIA RIBEIRO

DESIGN
ANTONIO CARLOS CASTRO

ILUSTRAÇÃO
BAPTISTÃO

O Fenerbahçe ia enfrentar o Ankaraspor, equipe do atacante Bilal Kisa. O nome do rapaz bastou para que começassem os trocadilhos. "Falei que ele jogava na ponta, mas gostava muito de entrar pelo meio", diz Zico, ex-técnico do clube. Roberto Carlos e os outros brasileiros do elenco começaram a rir, mas o tradutor do Galinho, o turco Samet Guzel, de 22 anos, não entendeu a piada. E ainda se complicou, contando que Bilal é seu amigo e que, na infância, brincava muito com ele. "Sempre acontecem situações engraçadas, principalmente na hora que a gente usa uma expressão típica do idioma. Depois de muita risada é que expliquei ao Samet o que era a palavra com o mesmo som de Bilal no Brasil", diz Zico.

Esse é um exemplo bem-humorado das confusões que uma tradução equivocada pode gerar. Principalmente no início, quando treinador e intérprete ainda estão se conhecendo. É o que conta o técnico Oswaldo de Oliveira, hoje no futebol japonês. "Quando cheguei ao Kashima Antlers, minhas preleções levavam cerca de 45 minutos. Não saíam de forma fluente, eu tinha de interromper a linha de raciocínio toda hora para o Landow *[Takai, intérprete]* ir traduzindo", diz. "Hoje as preleções levam apenas meia hora, porque Landow já sabe o que vou dizer. Os próprios jogadores conhecem meu estilo e entendem o que quero deles."

Brasileiro filho de japoneses, Landow é quase uma sombra de Oswaldo. "Ele passa agressividade na voz quando estou irritado, calma quando quero tranqüilizar o grupo... Não é uma má-

O MIDFIELD DELES É STRONG!
SALAMA-LEQUE!
ICHI, NI, SAN, SHI...
AH, MEU ALÁ...
ORA, POIS!

quina repetidora, tem entonação, interpretação. E uma coisa interessante é conversar antes com o tradutor sobre o que você vai falar, para ele já estar preparado na hora", afirma o treinador. Landow, de 34 anos, já havia trabalhado com Paulo Autuori, também no Kashima, e com isso havia aprendido a forma mais fiel de passar as sutilezas de cada jogada planejada por um treinador. "Você não traduz a palavra. Traduz o sentimento, a intenção", diz.

Landow nasceu em São Paulo, mas aos 15 anos foi morar com a família no Japão. De lá para cá, só veio ao Brasil a passeio. No clube, tenta ajudar os técnicos passando um pouco da sensibilidade japonesa a eles. "Jogador japonês não está acostumado a levar bronca, ele se retrai. A bronca tem de ser dada no tom de voz, na expressão do rosto, não com grito", afirma. Ele conta que às vezes tem de se virar com expressões que não têm tradução literal. "Quando um técnico usa um ditado brasileiro para dar um exemplo, preciso encontrar um ditado japonês que dê a mesma idéia. Ou, quando se faz uma piada com uma situação que não é típica daqui, preciso adaptar", diz.

Sem formação de tradutor, Landow começou na profissão por acaso, em 1995, ao ser apresentado a Careca e Müller, que na época jogavam no Japão e começaram a usar os serviços do jovem, que sabia os dois idiomas. Já o turco Samet aprendeu português em 2003, quando fez um ano de intercâmbio estudantil em Curitiba. Torcedor fanático do Fenerbahçe, assim que voltou à Turquia mandou um e-mail ao presidente do clube, dizendo que falava português e que queria trabalhar como intérprete dos brasileiros.

O caso de Kunihiro Suzuki, que por 15 anos trabalhou com Zico no Japão, é

Acima, Zico passa instruções ao turco Kazim Kazim, do Fenerbahçe, com a ajuda do tradutor Samet Guzel. Ao lado, Joel Santana conversa com Sibaya, da seleção sul-africana. Ele não usa tradutor: "É como criança pequena e cachorro. Eles não entendem, mas sentem o tom carinhoso na voz"

semelhante aos dois citados. Também sem formação de tradutor, Suzuki nasceu em Tóquio, em 1957, e em 1979 passou um ano no Brasil. Voltou para sua cidade no ano seguinte e, trabalhando em uma agência de turismo, conheceu alguns jogadores brasileiros, como Carlos Alberto Santos e Alcindo. "Fui ajudando esses jogadores. Não era muito bom no início, mas fui aprendendo. Quando Zico veio, me chamou para trabalhar para ele. Foram 15 anos. Zico é Deus aqui. Pô, então posso dizer que fui o tradutor de Deus", brinca, num português cheio de gírias. "Nunca estudei a língua, aprendi com a convivência. E futebol aprendi com Zico."

O Galinho comenta que "Suzuki é um amigo, acima de tudo". E lembra outra boa história, passada no Japão. "Numa coletiva, quando escalei a seleção, o Suzuki, distraído, começou a repetir todos os nomes. Ficou todo mundo olhando e eu tive de interromper para dizer a ele: 'Será que nem os nomes eu consigo pronunciar, Suzuki?'."

LINGUAGEM UNIVERSAL

Quando treinou o Kashima Antlers, em 2006, Paulo Autuori trabalhou com Landow. Agora, no Al-Rayyan, do Catar, dispensa os serviços de intérpretes. "Aqui é inglês direto, a maioria entende. E quem não entende pede ajuda ao colega", diz. "Intérprete é muito impessoal. O Landow é bom, tenta repetir até os gestos do treinador. Só que a maioria não é tão boa. Então prefiro assim, falando inglês com eles."

Para quem tem medo de não ser fielmente traduzido por um intérprete, Autuori ensina alguns truques. "Tem umas palavras que são universais, em inglês, então é importante ficar atento a isso." Outra dica é analisar a resposta em campo, se o jogador cumpre o que

©1 FOTO AFP/CARL DE SOUZA ©2 FOTO AFP/STRINGER ©3 FOTO AFP/KARIM JAAFAR ©4 FOTO DIVULGAÇÃO ©5 FOTO AFP/YURI CORTEZ

o técnico pede. Zico explica: "A linguagem do futebol é universal. Você precisa confiar no intérprete para passar os detalhes, algumas idéias, mas é no dia-a-dia que, aos poucos, você se comunica sem falar muito. Fala com gesto. É quando a gente vai a campo e mostra".

Joel Santana, que trocou o Flamengo pela seleção da África do Sul, prefere se virar sozinho. "Tive intérprete na China e no Japão, mas é mais frio, sem espírito, não passa sentimento. Prefiro falar inglês ou espanhol onde posso. Trabalhei com crianças de 5 a 14 anos sem intérprete em países árabes. Futebol é simples, é só você não complicar", afirma o treinador, que garante que jogador é igual em qualquer lugar do mundo. "Já ouvi as mesmas desculpas em tudo quanto é língua. 'Cheguei atrasado porque fiquei preso no trânsito, porque o vôo da minha mãe atrasou...' Jogador, quando quer chegar na hora, chega, no Brasil ou no Japão. Lá e cá, jogador gosta de dois toques, de coletivo. Mas não gosta de treino físico", diz. Conhecido por falar a língua dos jogadores e por ser tratado por todos como um paizão, Joel garante que isso foi uma constante por onde passou, até onde ele e os atletas não falavam o mesmo idioma. "Você fala com criança pequena e cachorro e eles não entendem, mas sentem o tom carinhoso da voz, não sentem? É a mesma coisa", afirma. ✪

© 3

© 4

Ao lado, Paulo Autuori, que treina o Al-Rayyan, do Catar. Abaixo, Oswaldo de Oliveira, do Kashima Antlers, com o inseparável Landow Takai: "Ele passa agressividade quando estou irritado, calma quando quero tranqüilizar o grupo... Tem entonação, interpretação"

Lazaroni, em sua passagem pela Jamaica

LAZARONI, O GLOBE-TROTTER

Para Sebastião Lazaroni, que já trabalhou em nove países, seu bom desempenho no Marítimo, em Portugal, deve-se à língua: "Consigo passar com exatidão meu pensamento. Com intérprete, às vezes não. No meu primeiro ano na Turquia, o intérprete era um rapaz fantástico, escritor, chamado Mustafá Kiran. Mas não dominava os termos do futebol", diz Lazaroni. "Dizem que num período, no Japão, alguns jogadores é que ficaram como intérpretes de outros. Mas traduziam o que eles queriam, e não o que o treinador dizia."

Lazaroni é um exemplo de que muitas vezes até um gesto pode ser mal interpretado. Na Jamaica, ele diz que se comunicava facilmente em inglês com os jogadores. Certa vez, satisfeito com a atuação de um jogador, deu-lhe um tapinha no bumbum. Ouviu, na hora, um "Big coach, no!". O massagista veio explicar que, na Jamaica, jamais se deve fazer isso, é uma ofensa. "Outra coisa é que às vezes a gente acha que conhece a língua, e aí é que se enrola. Em Macau, fala-se português. Mas lá, uma linha de impedimento é uma 'linha de pessoas'. Se você diz que alguém 'vai de fato', quer dizer que vai de terno. Isso causa algumas confusões."

MUCHO GUSTO, LDU

O FOTÓGRAFO EQUATORIANO **CARLOS VILLALBA**, FORMADO NO BERÇO DA LDU, CONTA COMO OS "DOUTORZINHOS" VIRARAM OS DONOS DA AMÉRICA

DESIGN **L.E. RATTO**

FOTOS **DARYAN DORNELLES**

A equipe do meu coração me traz lembranças inesquecíveis. Como a de um domingo em que meu pai me levou ao estádio e vi o gol (de uma meta à outra) do goleiro Walter Maesso, meu herói de infância. Anos mais tarde, já adolescente, fui um desses fanáticos que vivem na arquibancada com a convicção da vitória. No dia 2 de julho de 2008, o clube que nasceu na Universidade Central do Equador, onde estudei jornalismo, transformou-se no primeiro equatoriano a levantar o troféu mais importante do continente.

Era a terceira vez que um clube equatoriano chegava à final da Libertadores. O Barcelona de Guayaquil perdeu do Olimpia, em 1990, e do Vasco, em 1998. Torci pelo Barcelona nas duas vezes.

Como eles torceram para a gente agora, dez anos depois. O troféu é para todos os equatorianos, o maior feito internacional do nosso futebol. Tamanha honra não podia ficar com eles...

O Fluminense não pôde com a competência de um time disciplinado, com jogadores de projeção internacional como Guerrón, Bolaños, Urrutia e, sobretudo, com a serenidade de Cevallos, que se uniu a Maesso na galeria de nossos goleiros heróis. Capitão, ele chegou a Quito com a Libertadores literalmente nas mãos.

O Equador participou dos dois últimos Mundiais e nosso futebol tem evolução consistente na última década. Em um ano, duas de nossas equipes deram a volta olímpica na catedral do futebol, já que no Maracanã a seleção levou o ouro no Pan-Americano.

Minha equipe nasce em berço nobre. Antes de ter a atual denominação, a LDU era "Universitarios", time que atuou no futebol equatoriano desde 1918 e tem como fundadores os alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Central. Os rivais nos chamam "doutorzinhos" por isso. E vem daí a tradição de usar uniforme branco e do nosso grito de guerra mais antigo: *"Adelante, adelante, adelante Universidad... en el tiempo, en el espacio, tu nombre sonará, Universidad, Universidad... Central"*. Em 1930, o clube se profissionalizou e mudou de nome para Liga Deportiva Universitaria.

A LDU é um dos quatro grandes de Quito, junto com El Nacional, Deportivo e Aucas. Por sua origem, a LDU foi considerada a equipe da elite, mas ao longo da história foi se transformando na mais querida da capital — perde apenas para o Barcelona de Guayaquil, maior cidade equatoriana, em número de torcedores no país.

O crescimento da LDU deve-se, em boa parte, a seu presidente honorário, Rodrigo Paz, que desde 1976 está ligado às decisões do clube. Empresário e ex-prefeito de Quito, quando comandava a cidade, em 1994, doou o terreno de 7 hectares onde hoje se encontra o estádio. Há mais de 10 anos, administra investimentos em infra-estrutura e nas equipes de base no clube.

Em novembro de 1997, a LDU inaugurou o Ponciano, conhecido como *"La Casa Blanca"*, uma arena moderna e nos padrões da FIFA, com capacidade para 55 400 pessoas. Das categorias de base surgiram vários jogadores desta equipe campeã: Salas, Bolaños e Ambrossi, entre outros.

Guerrón é revelação do Aucas. Passou pelas categorias de base do Boca Juniors, que não quis pagar 150 mil dólares por ele — voltou ao Equador para a LDU, graças a um pedido do então treinador, o peruano Juan Carlos Oblitas, em 2006. Vendido agora por 4,7 milhões de dólares para o Getafe, da Espanha, pagará mais da metade dos 6 milhões de dólares que a LDU investe este ano para montar seu elenco.

O técnico é argentino: Edgardo "El Patón" Bauza. Como jogador, integrou a seleção vice-campeã do mundo em 1990. Apesar de ter sido defensor, também fazia gols: 109 em 499 jogos. Leva esta marca montando equipes ofensivas. Já dirigiu Rosário, Velez e Colón em seu país, além do Sporting Cristal, do Peru. Com a LDU, conseguiu o terceiro lugar no campeonato nacional de 2006, o título em 2007 e a Libertadores em 2008. Ano passado, a torcida pedia a cabeça dele...

O triunfo da LDU faz justiça a um time que já foi nove vezes campeão nacional (atrás de Barcelona e El Nacional, com 13, e igual ao Emelec) e que disputou 12 vezes a Libertadores — sua melhor colocação havia sido o terceiro lugar, em 1976, eliminada pelo Cruzeiro. A LDU é o clube que mais cedeu jogadores na história da seleção.

Na primeira quarta-feira de julho, conquistamos a América com garra e disciplina. E que ninguém nunca mais diga que a LDU não tem tradição! ✪

Os três pênaltis defendidos por Cevallos, em chutes de Conca, Thiago Neves e Washington na grande final. Ele chegou a Quito com a Libertadores literalmente nas mãos

PLANETA BOLA

Pequeno notável

A baixa estatura e o estilo discreto de jogo não impediram Xavi de ser eleito o melhor jogador da Euro

O maior jogador da última Eurocopa tem apenas 1,70 metro de altura. Mas a altura foi inversamente proporcional à importância de Xavi Hernández na conquista espanhola. O volante do Barcelona formou com Marcos Senna, Iniesta e, às vezes, Cesc Fabregas, um meio-campo rápido e inteligente, que impulsionou a "Fúria" rumo ao título.

Se para o país o título não vinha havia 44 anos, para Xavi uma premiação individual desse porte era algo inédito. Acostumado às conquistas no Barcelona, o volante de 28 anos nunca havia sido tão protagonista em uma equipe. No clube desde os 11 anos de idade, estreou na equipe sob o comando do holandês Louis Van Gaal. A titularidade veio em 2000, após a saída de Guardiola, hoje seu treinador. Sempre esteve entre os 11, nunca foi estrela da equipe.

Xavi tem um chute forte e é cobrador de faltas, mas sua principal característica é o bom passe. A assistência para o gol de Fernando Torres, que decidiu a Euro, saiu dos pés do volante nascido em Terrassa, na Catalunha. Na opinião de Andy Roxburgh, presidente do comitê técnico da Uefa, ele representa o estilo de jogo apresentado pelos espanhóis. "Se você não é alto, é preciso ser rápido, inteligente e técnico", disse o dirigente. Craque e time que provaram na Euro que talento não tem tamanho... *PAULO PASSOS*

XAVI

NOME: XAVIER HERNÁNDEZ CREUS
IDADE: 28 ANOS (25/1/1980)
LOCAL DE NASCIMENTO: TERRASSA (ESP)
ALTURA / PESO: 1,70 M / 68 KG
PRINCIPAIS TÍTULOS: LIGA DOS CAMPEÕES (2005/06), CAMP. ESPANHOL (1998/99, 2004/05, 2005/06), EUROCOPA (2008)
PONTOS FORTES: VELOCIDADE E BOM PASSE

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA **DESIGN** ANTONIO CARLOS CASTRO

Senna: "A Espanha foi importante, mas amo o Brasil"

© 1

Senna do Brasil

Ídolo na seleção espanhola, Marcos Senna fala sobre seus planos para o futuro e a vontade de voltar ao Brasil

Você foi eleito pelos leitores do jornal *El País* o maior destaque da Espanha na Euro. Como você explica esse sucesso?
Fiquei surpreso pela eleição. Estava preparado, sabia que tinha de jogar bem e que isso ia ter um retorno. O Aragonés me deu a oportunidade e eu a agarrei com força.

Você se vê líder da seleção?
Mesmo que não quisesse, teria de assumir esse papel. Sou um dos mais experientes e alguém tem de tomar as rédeas da equipe. Se precisar dar uma dura, dou até em espanhol.

Brasil e Espanha podem se enfrentar na Copa das Confederações. Como será para você?
Depois que começa o jogo, você esquece que está jogando contra a pátria que poderia defender. É claro que, antes do jogo, vai bater uma ansiedade, mas consigo me controlar.

O zagueiro Pepe, naturalizado português, disse que os jogos do Brasil não têm significado para ele. É o mesmo com você?
Eu não! Acho que, se ele não sente nada, deve ser no mínimo inteligente e dizer: "não, eu torço mesmo", para ficar bem com todo mundo, sabe? No meu caso, eu falo porque eu amo o Brasil. A Espanha foi uma oportunidade importante na minha vida, mas o Brasil é a minha casa. Quero morar aqui depois que me aposentar.

Você aprimorou seu futebol na Espanha ou foi só lá que você pôde mostrar seu repertório?
Na Espanha tive uma boa seqüência de jogos como titular. No Brasil, tive duas cirurgias no joelho esquerdo. No Corinthians não tive muito espaço; tinha de competir com Rincón e Vampeta. Fui para Juventude e São Caetano, saí da rota principal e ficou tudo mais difícil. O Leão até me chamou para o São Paulo, mas já tinha acertado com o Villarreal e era meu grande sonho jogar na Europa. Fiquei nesse dilema; optei pelo Villarreal e deu tudo certo.

E o futuro? Você ficou valorizado após a conquista da Euro...
Meu plano é ficar no Villarreal. Tenho mais dois anos de contrato, mas quero renovar e ficar no Villarreal até os 35 anos. Eu poderia jogar por um clube maior, mas já não tenho essa vontade. Tenho 32 anos, jogo em uma seleção com e contra todos os grandes jogadores do futebol mundial. Estou satisfeito. ***ALEXANDRE SALVADOR***

ENTENDA A REGRA 6+5

Em 2012, entrará em vigor a chamada regra "6 + 5", aprovada no último congresso da FIFA, que determina que as equipes entrem em campo com, no máximo, cinco estrangeiros. A regra será aplicada de forma gradual em dois anos – em 2010, limite de sete estrangeiros e, em 2011, limite de seis. A restrição, porém, não se aplica às substituições: os times podem terminar o jogo com até oito estrangeiros em campo. Se a regra estivesse em vigor na última temporada, o Arsenal (ING) teria problemas: entre os principais jogadores, apenas o atacante Walcott e o lateral Hoyte são ingleses.

© 1 FOTO PIER GIAVELLI

Legião estrangeira

Marcos Senna foi o primeiro brasileiro a vencer uma Eurocopa. Mas são mais de 60 os jogadores nascidos por aqui a defender outras seleções. Confira a lista completa

PÁTRIA-MÃE GENTIL

TODOS OS BRASILEIROS QUE JÁ JOGARAM POR OUTROS PAÍSES

País	Jogadores
ALEMANHA	KEVIN KURANYI E PAULO RINK
ARMÊNIA	MARCOS PIZZELI
ÁUSTRIA	ADRIANINHO
AZERBAIJÃO	ANDRÉ LADAGA, ERNANI E LEANDRO GOMES
BÉLGICA	OLIVEIRA
BÓSNIA	RICARDO BAIANO
BULGÁRIA	LÚCIO WAGNER E TIAGO SILVA
CANADÁ	TONY MENEZES
CATAR	FÁBIO CÉSAR, EMERSON E MARCONI
CHILE	MARCOS GONZÁLEZ
CINGAPURA	GONÇALVES
COSTA RICA	ALEXANDRE GUIMARÃES
CROÁCIA	EDUARDO DA SILVA
ESPANHA	CATANHA, DONATO E MARCOS SENNA
ESTADOS UNIDOS	BENNY FEILHABER
EL SALVADOR	NILDESON E ISRAEL
GUINÉ EQUATORIAL	RONAN
HONDURAS	DENÍLSON
HONG KONG	CRISTIANO CORDEIRO
HUNGRIA	LEANDRO DE ALMEIDA
ITÁLIA	MAZOLA, FILÓ, ANGELO SORMANI, DINO DA COSTA, OTTAVIO FANTONI, ALESSANDRO DE MARIA, ELISIO GABARDO, PAOLO INNOCENTI E PIETRO SERNAGIOTTO
JAPÃO	RUY RAMOS, WAGNER LOPES, MARCUS TANAKA, ALEX DOS SANTOS, GEORGE YONASHIRO E NELSON YOSHIMURA
LÍBANO	MARCÍLIO, SANTOS, LUÍS FERNANDES, NEWTON, SALOMÃO SALHA E JADIR
MACEDÔNIA	AGUINALDO
MÉXICO	ZINHA
POLÔNIA	ROGER GUERREIRO
PORTUGAL	DECO E PEPE
TRINIDAD E TOBAGO	SEABRA
TUNÍSIA	FRANCILEUD, CLAYTON E ADAÍLTON
TURQUIA	MEHMET AURÉLIO
VIETNÃ	FÁBIO SANTOS

PROJETO 2010

O atacante Araújo, 31 anos, sonha em jogar a Copa de 2010. Eleito craque da Liga do Catar, atuando no Al-Gharafa, pelo qual foi campeão na última temporada e conquistou o recorde de gols – 27 contra os 25 do argentino Gabriel Batistuta, em 2002/03 –, Araújo já deu entrada com os documentos para a naturalização, a pedido do príncipe do Catar. "Meu contrato vai até junho de 2009, mas penso em renová-lo. Entreguei a documentação à federação, e eles estão cuidando de tudo", diz.

O projeto, porém, pode não virar realidade. O Estatuto Geral da FIFA diz que um atleta que já jogou por um país não pode atuar por outro – Araújo fez três jogos pelo Brasil. Além do Estatuto Geral da entidade, o Estatuto do Jogador também regulamenta a naturalização. "O atleta deve cumprir uma de três regras: pode ter nascido no país, vivido em outro e optado por servir à seleção do primeiro; seus pais ou avós terem nascido no país onde o jogador foi atuar; e morar há no mínimo dois anos no território", diz o advogado Marcos Motta, especialista em Direito esportivo internacional. ***FÁBIO VARSANO***

© 2

Araújo: planos de jogar pelo Catar

© 2 FOTO DIVULGAÇÃO

BATISMO ANIMAL

Jogador argentino que se preze tem de ter apelido – de preferência que se refira a algum animal. Veja se sabe quem é quem nesta fauna.

RELACIONE AS FERAS*

1	**EL PIOJO** (O PIOLHO)	
2	**EL PATO** (O PATO)	
3	**LA HORMIGA** (A FORMIGA)	
4	**EL CONEJO** (O COELHO)	
5	**EL BURRITO** (O BURRINHO)	
6	**EL PÁJARO** (O PÁSSARO)	
7	**EL PÍTON** (A COBRA PÍTON)	
8	**EL CAMELLO** (O CAMELO)	
9	**LA PULGA** (A PULGA)	
10	**EL TORITO** (O TOURO)	

A CANIGGIA

F CAVENAGHI

B SAVIOLA

G FILLOL

C PUMPIDO

H HERNAN DIAZ

D MESSI

I ARDILES

E CLAUDIO LÓPEZ

J ORTEGA

Vaga à vista

Álvaro Saborio fala dos planos da Costa Rica para 2010

Costa Rica eliminou Granada e estréia dia 20 deste mês contra El Salvador, pelo Grupo 3 das Eliminatórias da Concacaf para 2010. Conversamos com o atacante Álvaro Saborio, do Sion (SUI), um dos poucos costa-riquenhos de sucesso na Europa.

Você concorda que Estados Unidos e México são as únicas seleções fortes da Concacaf com vaga garantida na Copa?

Não. Muitos jogadores daqui estão em boas ligas e não há muita diferença entre as seleções. O México sofreu para vencer Belize no primeiro jogo e Trinidad & Tobago, que é uma das mais fortes do Caribe, perdeu a primeira partida para Bermuda.

Você acha que a Costa Rica tem condições de chegar à próxima Copa do Mundo mais forte que em 2006?

Muitos jogadores que eram importantes para a seleção estão se aposentando, e isso tem um preço. Os que ficaram e os que entram agora precisam superar o que eles fizeram. Mas estamos confiantes.

© 2

Saborio: um pioneiro na Suíça

Zamorano emigrou muito cedo para a Suíça e abriu as portas para os jogadores chilenos na Europa. Acha que você pode fazer o mesmo pela Costa Rica?

Espero que, com o que estou fazendo, as equipes européias passem a olhar a Costa Rica como um mercado em que possam investir com confiança e ver que nossos jogadores podem render em qualquer liga. Gostaria de ver mais conterrâneos na Europa, para dar mais visibilidade ao futebol costa-riquenho. ***RENATO ANDREÃO***

TIME DE INVERNO

Quando se encerra a principal liga da Nova Zelândia, disputada de novembro a abril, os holofotes se voltam para a Chatham Cup, o maior torneio mata-mata do país. É assim desde 1923, ano da primeira disputa, que vai de maio a setembro. Muitos jogadores deixam seus clubes profissionais para atuar em equipes amadoras na Chatham Cup. Um deles é o brasileiro Luiz Del Monte, que defende o Auckland City na liga e o Central United na Chatham. “É difícil explicar, mas prefiro participar da Chatham, porque acontece há 80 anos, tem muita tradição aqui”, diz. “Cerca de 70% dos jogadores fazem o mesmo. Alguns são rivais no inverno e companheiros no verão”, diz o brasileiro. ***MARCELO SILVA***

*RESPOSTAS: 1-E; 2-G; 3-H; 4-B; 5-J; 6-A; 7-I; 8-C; 9-D; 10-F

SOBE

Jô
Chega ao Manchester City como a contratação mais cara da história do clube (60 milhões de reais). E se garantiu na seleção olímpica.

Gomes
Depois de quatro temporadas no PSV, assinou com o Tottenham e deverá ser o primeiro goleiro brasileiro a ser titular na Premier League.

Kaká
Manteve sua imagem intacta após o episódio da não-liberação do Milan para a Olimpíada. E disputa com Cristiano Ronaldo o posto de jogador mais caro em atividade.

DESCE

Mineiro
Apesar de ainda ser lembrado por Dunga na seleção, ficou sem clube depois que o Hertha Berlim não quis renovar seu contrato.

Geovanni
Dispensado pelo Manchester City, jogará a próxima temporada pelo modesto Hull City, clube de 104 anos que só agora faz sua estréia na primeira divisão inglesa.

Dida
Na última temporada, já havia perdido espaço no Milan para Kalac. Com o retorno de Abbiati, dificilmente será titular.

Oferta e procura

Confira as equipes que até agora melhor se reforçaram para a próxima temporada européia

©1

1 Chelsea
O grande nome veio para o banco — Luiz Felipe Scolari. Em campo, a maior contratação foi Deco (ex-Barcelona-ESP). O português Bosingwa reforça a lateral direita. Para a zaga retornam o sérvio Rajkovic, que estava no PSV, e o holandês Boulahrouz, que jogou a última temporada no Sevilla. Kaká segue na mira de Abramovich.

©2

2 Barcelona
A maior estrela é Daniel Alves (ex-Sevilla-ESP), que chegou por 32 milhões de euros. Os meias Keita (ex-Sevilla-ESP) e Hleb (ex-Arsenal-ING) vieram para substituir Deco. Retornam os zagueiros Caceres (ex-Recreativo Huelva-ESP) e Piqué (ex-Manchester United-ING) e o volante Crosas (ex-Lyon-FRA).

©3

3 Milan
O francês Flamini (ex-Arsenal-ING) chega a Milão como o novo Gattuso. O lateral Zambrotta veio do Barcelona e os meias Antonini e Abate, do Empoli. O atacante Borriello (ex-Genoa-ITA) e o goleiro Abbiatti (ex-Atlético de Madrid-ESP) retornam. Por fim, Ronaldinho, um sonho antigo que chega festejado a Milanello.

©3

4 Internazionale
Ainda não abriu os cofres: por enquanto, trouxe Mancini, da Roma. Adriano retorna de sua passagem pelo São Paulo. Frank Lampard, Xabi Alonso e Ricardo Quaresma estão na mira para o meio-campo. Se ainda não tem grandes reforços em campo, a Internazionale investiu pesado no banco: trouxe o técnico José Mourinho.

©2

5 Atlético de Madrid
Reforçou-se bem para a Liga dos Campeões. No gol terá Coupet (ex-Lyon-FRA). Na zaga, o tcheco Ujfalusi (ex-Fiorentina-ITA) e o holandês Heitinga (ex-Ajax-HOL). Para o meio-campo, o brasileiro Paulo Assunção (ex-Porto-POR) e o português Maniche, que volta da Inter. E, no ataque, o francês Pongolle (ex-Recreativo Huelva-ESP).

©1 FOTO GETTY IMAGES ©2 FOTO DIVULGAÇÃO ©3 FOTO PIER GIAVELLI

Jogadores comemoram gol contra Portugal: momento efêmero de glória

LIECHTENSTEIN

CAPITAL: VADUZ

MOEDA: FRANCO SUÍÇO

IDIOMA: ALEMÃO

POPULAÇÃO: 35 000 HABITANTES

RANKING DA FIFA: 129º

NA FIFA DESDE: 1976

JOGADORES REGISTRADOS: 2 205

CLUBES REGISTRADOS: 10

Futebol de principiante

O principado de Liechtenstein tenta ganhar notoriedade no futebol com sua seleção

Balançar a rede uma única vez pode transformar um jogador em herói nacional. Essa é a realidade do futebol em Liechtenstein, país cuja seleção é formada por atletas amadores, incluindo três bancários, um encanador e um instrutor de academia. O minúsculo principado europeu, localizado entre Áustria e Suíça, tem sonhos bem modestos no futebol. "Nosso objetivo é somar uns 3 ou 4 pontos em dez jogos nas Eliminatórias para o próximo Mundial", diz o atacante Benjamin Fischer.

Autor de dois dos 45 gols da história da seleção, Fischer é um dos principais ídolos no país. Isso por ter feito um gol importante nas Eliminatórias da Copa de 2006. "Meu momento inesquecível foi quando fiz um gol contra Portugal na casa deles. Deixei o estádio inteiro em silêncio e nem sabia como comemorar. Mas perdemos por 2 x 1." Em 99 jogos oficiais, os liechtensteinenses venceram só seis, e sempre contra adversários pequenos: Luxemburgo e Islândia (duas vezes cada um), Azerbaijão e Letônia.

Mas o futebol de Liechtenstein tem mostrado sinais de evolução. Quatro das seis vitórias da seleção ocorreram nos últimos três anos. Nesse período, a equipe sofreu mais de quatro gols em um jogo apenas uma vez (7 x 1 contra Malta). A estréia de Liechtenstein nas Eliminatórias de 2010 será contra a Alemanha, no dia 6 de setembro. Os chefes de metade do time já concordaram em dar folga aos jogadores em seus empregos normais. Tudo pelo progresso do futebol no país. ***POR TIAGO LEME, DE VADUZ (LIE)***

"Fiz um gol em Portugal na casa deles. Deixei o estádio em silêncio e nem sabia como comemorar."
***Benjamin Fischer**, atacante*

O MELHOR É O BRASILEIRO

Gaspar: artilheiro

O melhor jogador da última temporada em Liechtenstein é brasileiro. Autor de 31 gols em 34 jogos, o atacante Gaspar levou o FC Vaduz à elite do Campeonato Suíço pela primeira vez – por falta de quórum em casa, os times disputam o torneio do país vizinho. Apesar do sucesso, a meta do jogador de 27 anos é voltar a atuar no Brasil. "Sempre que assisto a jogos do Campeonato Paulista e Brasileiro fico imaginando que eu poderia estar lá", diz Gaspar.

Técnico interino

Zico revela que ainda não abraçou de vez a carreira de treinador. E diz não guardar nenhuma boa lembrança da seleção brasileira

Por que você não renovou com o Fenerbahçe?

O que houve foi que o presidente do clube não quis ficar com o Edu *[irmão de Zico e seu auxiliar técnico]*, que já foi técnico da seleção brasileira, e o Moraci *[Sant'Anna, preparador físico]*. Só eu e os turcos. Não gosto de interferência no meu trabalho. Ele ainda queria que eu fizesse horário integral. Não sou administrador, sou técnico! Ele achava que, com dinheiro, iria acertar tudo. Quando eu disse "não", ele se assustou. Não está acostumado...

Ainda há mercado para você na Europa?

Quando eu ainda estava na Turquia, me ligaram do Benfica. Mas eu achava que ia renovar, então recusei. Depois disso, não houve nenhum convite. Em relação à seleção de Portugal, foi a imprensa que chegou com essa história. No caso do México, três empresários me procuraram. Mas nada oficial. O problema hoje é que está tudo ligado a empresário... Será que é mesmo necessário ter uma pessoa para cuidar disso? Nunca tive empresário, nem como jogador...

Você se considera um técnico top?

Eu me considero um técnico que alcançou bons resultados onde trabalhou. Tive conquistas importantes no Japão, a Copa da Ásia, a classificação para a Copa de 2006. Na Copa, as coisas não foram bem. Na Turquia, tive dois títulos *[campeão turco e da Supercopa]* e uma posição inédita *[quartas-de-final da Liga dos Campeões]*. Acho que foi um bom aproveitamento em seis anos como técnico.

Você disse, certa vez, que não gostaria de dirigir o Flamengo. É verdade?

É verdade. Por essa identificação toda, por tudo que fiz durante tantos anos. Teria de começar do zero, poderia fazer uma besteira. Seria muito difícil ser vaiado pela torcida do Flamengo. E torcedor é momento. Se tivesse de vaiar, vaiaria.

Você dirigiria o Vasco?

Se eu quisesse treinar algum time no Brasil, já estaria empregado. Mas o Vasco? Se eu fosse encarar a vida de treinador mesmo, abraçar essa vida... Talvez...

Você ainda não abraçou a vida de treinador?

Não. Se tiver de largar, tudo bem. E acho que não treinaria o Vasco ou outro time do Rio. Eu me sentiria mal. E em qualquer time do Brasil eu me sentiria mal quando tivesse de enfrentar o Flamengo. Já basta o que passei quando enfrentei a seleção brasileira pelo Japão. Foi muito difícil.

Jura que, se convidado por Ricardo Teixeira, não aceitaria dirigir a seleção?

Com o Ricardo Teixeira, não! Não trabalho mais com ele. Perdi a confiança. E não teve nada a ver com a Copa de 1998, foi depois. O problema foi quando aceitei ser presidente do comitê de campanha pela Copa de 2006 no Brasil. Participei de congressos, rodei o mundo. Estava empenhado em um trabalho legal. Seria difícil ganhar da Alemanha, mas não impossível. Depois do último congresso, em Luxemburgo, faríamos uma última apresentação na Fifa. Recebemos, então, um telefonema dele dizendo que o Brasil abriria mão da candidatura. Ele não teve a dignidade de conversar pessoalmente comigo. Dediquei meu tempo, sem remuneração, para receber esse pouco-caso. Ele manda a notícia por telefone.

Por falar em seleção, qual é o sentimento que lhe vem à mente quando pensa nela?

O sentimento de não ter tido sorte. Aconteceram coisas que são difíceis de ocorrer em situações normais, começando pelo meu gol anulado em 1978 contra a Suécia. Em 1982, tive rendimento excelente. Mas também não deu. Na Copa de 1986, estava com uma lesão de ligamento cruzado, pedi para ser cortado. Sabia que não ia acontecer algo bom. Fiquei no banco algumas vezes, coisa que só tinha acontecido no início da minha carreira. Depois, contra a França, perdi o pênalti durante o jogo. Imagina se eu não bato? E o Brasil, com isso, deixou de ganhar a partida. Não tive nada que me fosse favorável em Copa. Até quando eu não estava em campo as coisas davam errado. Como com a convulsão do Ronaldo, em 1998, no dia da final, quando eu era coordenador-técnico. Copa não é a minha praia. Tudo deu errado. ✪

Ainda não vesti a carapuça de técnico. Se tiver de largar essa carreira, tudo bem
Leia esta entrevista na íntegra em
www.placar.com.br

POR ROGERIO JOVANELI

Falem de mim!

Alheio às polêmicas sobre sua vida pessoal, **Richarlyson** fala da queda do São Paulo, de sua passagem pela reserva e nega que esteja "mascarado" depois da seleção

Afinal, em que posição você prefere jogar?

No meio-campo. Nem de volante eu gosto. Sempre fui enfático em dizer que me sinto bem é como terceiro ou quarto homem no meio. Foi como o São Paulo me contratou, mas não posso reclamar porque, como volante, ganhei prêmios individuais e, como lateral, cheguei à seleção.

E em que posição você quer voltar à seleção?

Isso eu deixo à mercê do treinador. Claro, se for no meio-campo, melhor. Mas o Dunga teve a confiança de me colocar como lateral e retribuí com boas partidas.

O que mudou no São Paulo do ano passado para o do primeiro semestre deste ano?

O São Paulo não tinha um time com "craques". E este ano teve o Carlos Alberto, o Adriano, Fábio Santos... A gente jogou em função do Adriano, que ajudou muito o São Paulo, com gols importantes. Mas a adaptação do grupo aos novos jogadores foi difícil. Foi o que atrapalhou.

Como foi a conversa com o Muricy sobre sua queda de produção no time?

O Muricy sempre foi muito transparente. Quando ele diz que joga com ele quem está bem, é verdade. Chegou pra mim e disse: "Vamos dar um tempo para você recuperar a confiança e, no momento em que a readquirir, serei o primeiro a colocá-lo para jogar, porque você é importante".

Se você voltar ao banco de reservas, não é melhor ser negociado?

É claro que, jogando, a valorização é maior que no banco, mas a ida para o exterior não tem a ver com eu querer jogar. Respeito se o Murici acha que o time tem jogado bem e precisa me dar um tempo a mais, mas sempre vou demonstrar a ele minha vontade de estar em campo para ajudar.

E o que faria você deixar o São Paulo?

Tem até bochichos de propostas para o exterior, mas no momento não penso em sair. Falam sobre o fato de estar estudando alemão, só que eu sempre gostei, porque já joguei na Áustria e pude estudar a língua. Também estou estudando inglês, mas não é porque quero ir embora. Só que, se o clube achar que é o momento de sair, vou ver se o negócio é bom para ambas as partes e sair pela porta da frente.

Dizem que você ficou mascarado com a seleção...

Aí já acho muito forte a palavra. Sou uma pessoa de atitude e vou atrás do que acho certo. Mascarado é quem quer pisar em alguém. E isso não passa perto do que eu sou.

Após o episódio do processo contra o diretor do Palmeiras, sua vida particular ficou em evidência. Você já foi desrespeitado nas ruas?

Nada que me chateasse. Pelo contrário, as pessoas me cumprimentam, pedem autógrafo, elogiam meu trabalho.

As pessoas ainda insistem em questionar sua opção sexual. Isso o incomoda?

Entra por um ouvido e sai pelo outro. Já fui a um programa de TV e, a partir daquele momento, acabou. Bem ou mal, falem de mim. De certa forma, estou sendo lembrado.

Você conversou com o treinador sobre isso?

Não. Em nenhum momento o treinador, o presidente ou meus companheiros tocaram no assunto.

E entre os jogadores? Você tem amigos?

A maioria dos atletas são casados, saem com as esposas. O Aloísio, que não vive com a esposa e os filhos, é com quem tenho mais contato. Ele me chama para ir à casa dele, comer uma picanha e bater uma resenha *[bater papo]*.

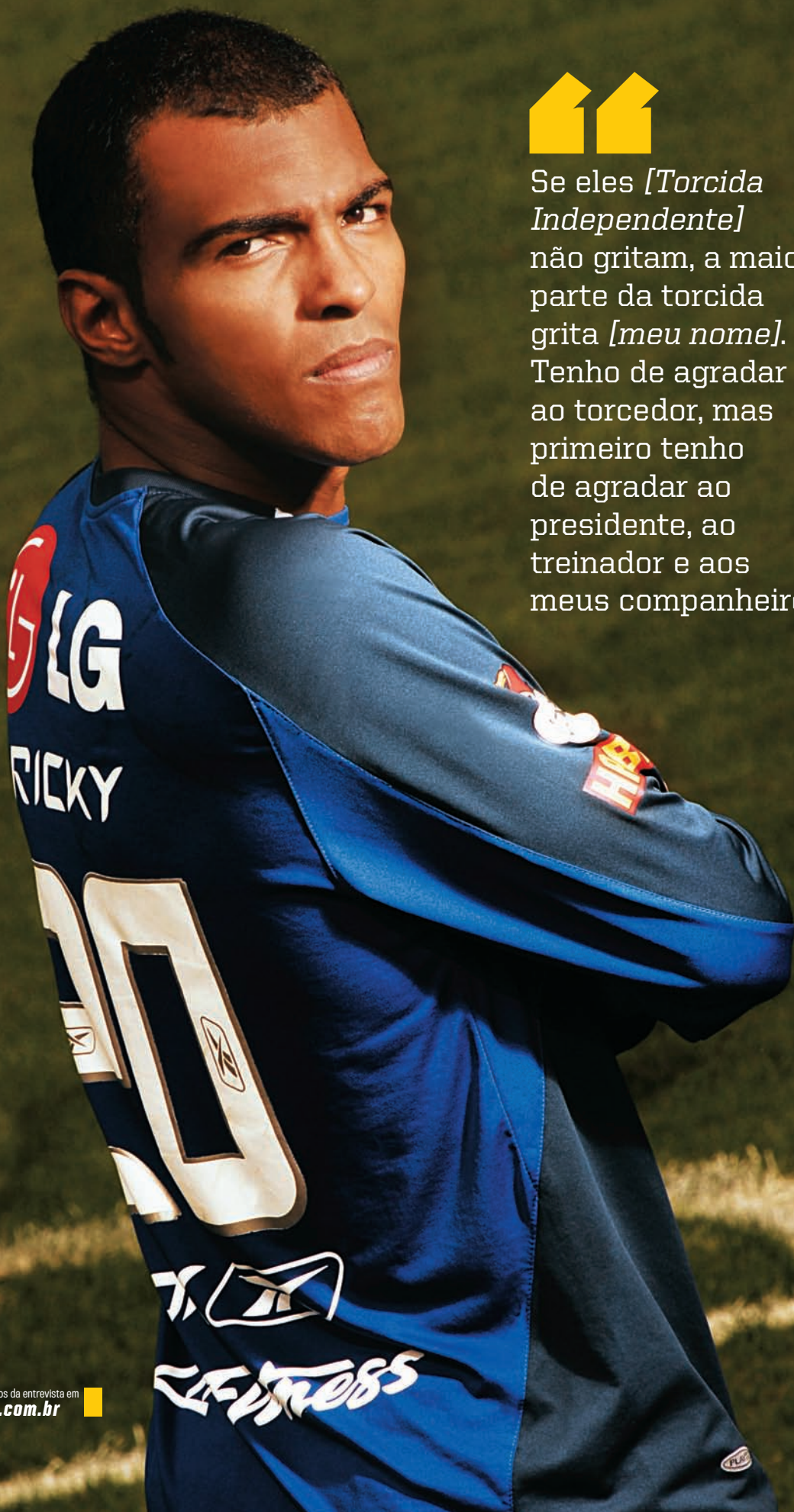
A torcida organizada Independente não grita o seu nome. Isso o incomoda?

Não. Se eles não gritam, a maior parte da torcida grita. Lógico, tenho de agradar ao torcedor do São Paulo, mas primeiro tenho de agradar ao presidente do clube, ao treinador e aos meus companheiros.

Você acha que as dificuldades pelas quais você passou o obrigam a correr em dobro?

De maneira nenhuma. Minha obrigação é fazer o que o treinador manda e ajudar os companheiros naquilo que posso. Não tenho obrigação maior que a de ninguém.

Se eles *[Torcida Independente]* não gritam, a maior parte da torcida grita *[meu nome]*. Tenho de agradar ao torcedor, mas primeiro tenho de agradar ao presidente, ao treinador e aos meus companheiros

Leia na íntegra e escute trechos da entrevista em **www.placar.com.br**

Os mutantes

As mudanças na Bola costumam acontecer lentamente, duas ou três posições por mês. Dessa vez, surgiram nove novos nomes, prova de que o Brasileirão anda maluco

Repare na seleção do campeonato do mês passado: Fábio, Leonardo Moura, André Dias, Léo e Juan; Zé Luís, Ramires, Michel e Roger; Diogo e Iarley. Agora, a Bola de Prata da edição de agosto: Victor, Ruy, André Dias, Fábio Luciano e Juan; Alan Bahia, Hernanes, Cleiton Xavier e Carlinhos Paraíba; Borges e Marquinhos. Como se pode constatar, apenas o são-paulino André Dias e o rubro-negro Juan conseguiram segurar a posição nesse timaço. Os outros nove foram substituídos, uma mostra que o Brasileiro não está equilibrado apenas na tabela de pontuação.

Na parcial de agosto aparecem algumas das gratas surpresas do campeonato. O gremista Victor tomou a posição do cruzeirense Fábio, que não fez nenhuma bobagem nas últimas partidas. Pelo contrário, Fábio inclusive fechou o gol no Olímpico contra o próprio Grêmio. O problema é que Victor foi ainda mais espetacular na média. Com 10 gols até a 13ª rodada, lidera a melhor defesa da competição.

Outra boa nova também vem do Sul. Cleiton Xavier é alagoano, mas foi revelado ao futebol nacional pelo Internacional, e hoje é o principal destaque do Figueirense. Cleiton está jogando muito. Virou até um dos goleadores da competição, apesar de atuar no meio-campo.

Na categoria "revelação" será difícil tirar o título de Marquinhos, do Vitória. No site do clube baiano, o garoto de 18 anos aparece como meia, mas anda jogando como um segundo atacante. Para quem não lembra direito dele, Marquinhos é o abusadinho que joga a bola entre as pernas de Egídio no gol que derrubou o Flamengo, no Maracanã...

Victor: goleiro menos vazado do primeiro terço do Brasileirão

©1

RESULTADO PARCIAL

OS MELHORES

Galatto

Em um Brasileiro no qual os goleiros se destacam, Galatto faz bonito. Contra o Vasco, garantiu a vitória com um pênalti defendido. Tirou 7,5.

Juan

Um campeonato impecável, anos-luz à frente dos outros competidores. Até quando o Flamengo perde, como contra o Coxa, é o melhor da equipe.

William Magrão

O volante gremista só estreou na sexta rodada, estava lesionado. Roubou a posição de Eduardo Costa e já é o quarto entre os volantes.

OS PIORES

Michael

E pensar que o insinuante meia do Coritiba já foi líder da Bola de Ouro. Com dois 4,5, Michael despencou. É apenas o quinto meia.

Espinoza

O zagueiro começou bem, mas, por autoconfiança, passou a ousar. Tomou um 4,5 e um 3 após um caminhão de bobagens.

Diogo

O jovem da Portuguesa parecia brigar pela Bola de Prata. Está em 14° entre os atacantes. Prefere se jogar e esperar pelas faltas.

REGULAMENTO

Os jornalistas da Placar assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

GOLEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**VICTOR**	GRÊMIO	6,50	13
2	FÁBIO	CRUZEIRO	6,46	13
3	GALATTO	ATLÉTICO-PR	6,44	8
4	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,29	12
5	MAGRÃO	SPORT	6,17	12
	EDSON	ATLÉTICO-MG	6,17	6
7	VIÁFARA	VITÓRIA	6,14	11
8	BRUNO	FLAMENGO	6,08	13
	MARCOS	PALMEIRAS	6,08	13
10	FÁBIO COSTA	SANTOS	6,05	10

LATERAL-DIREITO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**RUY**	NÁUTICO	6,14	7
2	LEONARDO MOURA	FLAMENGO	6,04	12
3	JOÍLSON	SÃO PAULO	5,82	11
	NEI	ATLÉTICO-PR	5,82	11
5	ÉLDER GRANJA	PALMEIRAS	5,72	9
6	PATRÍCIO	PORTUGUESA	5,60	10
7	PAULO SÉRGIO	GRÊMIO	5,54	12
8	MARCO AURÉLIO	VITÓRIA	5,50	11
	ALESSANDRO	BOTAFOGO	5,50	8
10	VÍTOR	GOIÁS	5,46	13

ZAGUEIROS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**ANDRÉ DIAS**	SÃO PAULO	6,28	9
2	FÁBIO LUCIANO	FLAMENGO	6,09	11
3	NENÊ	CORITIBA	6,00	7
4	ALEX SILVA	SÃO PAULO	5,90	10
5	MIRANDA	SÃO PAULO	5,88	8
6	LÉO	GRÊMIO	5,86	11
7	PEREIRA	GRÊMIO	5,85	10
8	LEONARDO SILVA	VITÓRIA	5,79	7
	LUIZ ALBERTO	FLUMINENSE	5,79	7
10	DANILO	ATLÉTICO-PR	5,75	12

LATERAL-ESQUERDO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**JUAN**	FLAMENGO	6,46	12
2	JÚNIOR CÉSAR	FLUMINENSE	5,92	6
3	RICARDINHO	CORITIBA	5,83	12
4	JADÍLSON	CRUZEIRO	5,68	11
	MARCELO CORDEIRO	VITÓRIA	5,68	11
6	KLÉBER	SANTOS	5,68	11
7	JÚLIO CÉSAR	GOIÁS	5,57	7
8	LEANDRO	PALMEIRAS	5,55	11
9	PABLO	VASCO	5,50	12
	MÁRCIO AZEVEDO	ATLÉTICO-PR	5,50	8

VOLANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**ALAN BAHIA**	ATLÉTICO-PR	6,14	11
2	HERNANES	SÃO PAULO	6,11	9
3	RAMIRES	CRUZEIRO	6,09	11
4	WILLIAM MAGRÃO	GRÊMIO	6,07	7
5	FABRÍCIO	CRUZEIRO	5,96	12
6	ZÉ LUÍS	SÃO PAULO	5,91	11
7	AROUCA	FLUMINENSE	5,89	9
8	PIERRE	PALMEIRAS	5,88	8
9	RAFAEL CARIOCA	GRÊMIO	5,85	13
10	RENAN	VITÓRIA	5,82	11

MEIAS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**CLEITON XAVIER**	FIGUEIRENSE	6,33	12
2	CARLINHOS PARAÍBA	CORITIBA	6,22	9
3	CONCA	FLUMINENSE	6,21	7
4	WAGNER	CRUZEIRO	6,20	10
5	IBSON	FLAMENGO	6,17	9
6	ALEX	INTERNACIONAL	6,10	10
7	EDNO	PORTUGUESA	6,08	12
8	DIEGO SOUZA	PALMEIRAS	6,00	11
	ROMERITO	GOIÁS	6,00	9
10	PETKOVIC	ATLÉTICO-MG	5,95	11

ATACANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**BORGES**	SÃO PAULO	6,23	11
2	MARQUINHOS	VITÓRIA	6,17	12
3	IARLEY	GOIÁS	6,06	8
4	NILMAR	INTERNACIONAL	6,05	11
5	DINEI	VITÓRIA	6,00	12
	HUGO	CORITIBA	6,00	11
7	ALEX MINEIRO	PALMEIRAS	5,88	12
8	JEAN	VASCO	5,86	11
	DAGOBERTO	SÃO PAULO	5,86	7
10	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	5,83	12

BOLA DE OURO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**VICTOR**	GRÊMIO	6,50	13
2	FABIO	CRUZEIRO	6,46	13
	JUAN	FLAMENGO	6,46	12
4	GALATTO	ATLÉTICO-PR	6,44	8
5	CLEITON XAVIER	FIGUEIRENSE	6,33	12
6	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,29	12
7	ANDRÉ DIAS	SÃO PAULO	6,28	9
8	BORGES	SÃO PAULO	6,23	11
9	CARLINHOS PARAÍBA	CORITIBA	6,22	9
10	CONCA	FLUMINENSE	6,21	7

Um intruso na grande área

Em uma disputa quase exclusiva entre atacantes de ofício, o franco-atirador colorado Alex aparece na lista. Mas até quando?

É curioso, no mínimo. O listão da Chuteira de Ouro está repleto de sujeitos atrapalhados, mas bons para colocar a bola na rede. No meio dessa turma está Alex Raphael Meschini, um intruso. A começar por sua posição. Alex é meia, mas pode ser lateral ou volante. O jogador do Inter também não é uma fortaleza, seu 1,75 metro aparenta ser menos no gramado.

Alex ganha a vida com sua canhota, refinada no passe, mas violenta em arremates de fora da área. Assim o meia ameaça o trabalho de centroavantes de verdade, como Alex Mineiro e Kléber Pereira. No Gauchão, Alex surpreendeu os próprios companheiros ao marcar 13 gols. Guardou três golzinhos na Copa do Brasil e no Brasileirão briga pela artilharia do time com o especialista Nilmar. Nada mal.

Com três gols na vitória sobre o Coxa, Alex aparece na linha de frente da Chuteira de Ouro. A dúvida é se o meia continuará no Beira-Rio. Aos 26 anos, nunca jogou como neste ano. O bom senso administrativo manda o clube vender um jogador na alta. O futebol grego se dispôs a pagar bem por Alex, mas o meia não quis se esconder na Grécia. Ele queria Espanha ou Itália. O futebol italiano entende que Alex é muito fraquinho para ser meia, pouco rompedor para ser atacante. Seu destino parece ser a Espanha, é esperar para ver.

Alex: nem ele imaginava tantos gols...

CHUTEIRA DE OURO 2008 | ATÉ 21/8

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**ALEX MINEIRO**	PALMEIRAS	0	16 (8)	6 (3)	0	30 (15)	0	52
2	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	0	12 (6)	12 (6)	0	26 (13)	0	50
3	KEIRRISON	CORITIBA	0	6 (3)	4 (2)	0	36 (18)	0	46
	WELLINGTON PAULISTA	BOTAFOGO	0	6 (3)	12 (6)	0	28 (14)	0	46
5	ALEX	INTERNACIONAL	0	8 (4)	6 (3)	0	26 (13)	0	40
6	MENDES	JUVENTUDE	0	0	8 (4)	0	26 (13)	4 (4)	38
7	ROMERITO	GOIÁS	0	6 (3)	10 (5)	0	20 (10)	0	36
	WELLINGTON	NÁUTICO	0	8 (4)	4 (2)	0	24 (12)	0	36
9	ADRIANO	EX-SÃO PAULO	0	0	12 (6)	0	22 (11)	0	34
	MARCINHO	EX-FLAMENGO	0	14 (7)	10 (5)	0	10 (5)	0	34
	WASHINGTON	FLUMINENSE	0	4 (2)	12 (6)	0	18 (9)	0	34
12	GERALDO	NÁUTICO	0	4 (2)	2 (1)	0	26 (13)	0	32
	THIAGO NEVES	FLUMINENSE	0	2 (1)	14 (7)	0	16 (8)	0	32
14	BORGES	SÃO PAULO	0	12 (6)	0	0	18 (9)	0	30
	EDMUNDO	VASCO	0	8 (4)	12 (6)	0	10 (5)	0	30
	LÚCIO FLÁVIO	BOTAFOGO	0	6 (3)	4 (2)	0	20 (10)	0	30

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

© FOTO RENATO PIZZUTTO

POR DAGOMIR MARQUEZI

Um escocês imortal

Matt Busby chegou a receber a extrema-unção duas vezes, mas sobreviveu a uma queda de avião. E ajudou a fazer o Manchester United tão imortal como ele

Quando o Ambassador acelerou pela terceira vez na pista do aeroporto internacional de Munique, Matt, que era católico fervoroso, rezou muito. E não pôde evitar um flash de sua vida inteira. O avião acelerou, acelerou, começou a rolar na pista e, com dificuldade, decolou. Mas não tinha fôlego. Logo não subia mais.

Busby e a Champions League: uma lenda

Alexander Matthew Busby nasceu em Orbiston, Escócia, em 26 de maio de 1909. Era uma aldeia tão pequena que somava 32 chácaras. Quando tinha 5 anos, seu pai, Alexander, foi morto por um atirador alemão na Primeira Guerra Mundial. Três outros tios morreram nos campos de batalha.

Sua mãe, Nellie, quase o levou como imigrante para os Estados Unidos. Aos 12 anos, foi elogiado por um diretor de sua escola, que dizia que ele merecia uma educação melhor por sua inteligência. E que tinha talento para ser professor. Mas aos 16 foi trabalhar como mineiro. Segundo ele, havia dois caminhos para os garotos naqueles dias: para baixo, trabalhando nas minas, ou para cima, se você fosse bom no futebol.

Em 1927, tenta o caminho de cima no Alpine Villa e fatura o Campeonato Escocês Sub-18 daquele ano. Matt é visado por olheiros do Rangers e do Celtic, mas os dois times se desentendem por motivos religiosos. Matt acaba no Manchester United. Em novembro de 1929, Busby estréia no time principal. O colega de time Jimmy Heale descreve o estilo de Matt Busby: "Sua melhor jogada era atrair alguns defensores se deslocando para o centro do campo, depois lançar na bandeira de escanteio, onde Ernie Toseland esperava". A opinião unânime é que as duas maiores qualidades de Matt eram a visão de jogo e o passe perfeito.

Em março de 1936, transfere-se para o Liverpool por 8 mil libras. Não deu certo. O Liverpool acabaria o campeonato no 18º lugar, enquanto seu ex-clube Manchester ganhava o título. Sua carreira de jogador terminaria com os primeiros tiros da Segunda Guerra Mundial. Busby alista-se no Regimento do Rei de Liverpool.

Terminada a guerra, é convidado a ser gerente de futebol do Manchester United. Matt tira o time da mediocridade e o transforma em uma potência européia do futebol. Passa a disputar campeonatos simultâneos, e isso os obriga a fretar um avião. No dia 6 de fevereiro de 1958, os chamados "Busby Babes" do Manchester empatam com o Estrela Vermelha, na Iugoslávia. Na volta a Londres, o avião fretado (um Airspeed Ambassador prefixo G-ALZU) faz escala em Munique. Na hora de decolar, os motores falham. Tenta uma vez, tenta duas. Na terceira, decola para desabar adiante, sobre a cerca do aeroporto, e se desintegrar numa casa desabitada. Oito jogadores do Manchester morrem no desastre. Matt sai muito ferido do acidente. Recebe a extrema-unção por duas vezes, mas obtém alta em dois meses.

O acidente obriga Busby a montar lentamente uma nova (e brilhante) geração de jogadores, que logo colecionam títulos pela década de 1960. E cria um grande problema pessoal — o pavor de entrar em um avião de novo. No dia 29 de maio de 1968, após ganhar a Copa Européia em Wembley (pela primeira vez para um time britânico), recebe o título de Sir.

Matt chegaria ao auge de sua carreira de dirigente em 1980, ao presidir o Manchester United. O homem que sobreviveu à queda de um avião morreu de leucemia em 20 de janeiro de 1994. Tinha 84 anos. Hoje sua imagem está perpetuada em bronze na rua Matt Busby, em Manchester, sorrindo, de terno, com uma bola na mão esquerda. Também está imortalizado em uma canção dos Beatles — "Dig It": "Like a rolling stone / Like the FBI and the CIA / And the BBC...BB King / And Doris Day / Matt Busby /Dig it, dig it, dig it".